

PROJETO ALGARVE EMPREENDE 2026
PLANOS DE AÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

Plano de Ação para o Empreendedorismo

Fileiras Diversificar Algarve

Plano de Ação Integrado para o Empreendedorismo Qualificado na região do Algarve
2027 - 2030

Economia do Mar · Alfarroba e Amêndoa · Citrinos · Apicultura · Vinho · Plantas e Flores · Medronho
Documento integrado + 7 Guias para o Empreendedorismo das Fileiras · Promoção e coordenação: NERA

FICHA TÉCNICA

Título	Plano de Ação para o Empreendedorismo - Fileiras Diversificar Algarve
Subtítulo	Plano de Ação Integrado para o Empreendedorismo Qualificado - 2027-2030
Atividade	12.3 - Planos de Ação para o Empreendedorismo - Fileiras Diversificar
Projeto	Algarve Empreende 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do Algarve
Âmbito	Plano de ação integrado para as sete fileiras Diversificar do Algarve, complementado por sete Guias para o Empreendedorismo das Fileiras, orientado para o empreendedorismo qualificado associado ao conhecimento
Fileiras	Economia do Mar · Alfarroba e Amêndoa · Citrinos · Apicultura · Vinho · Plantas e Flores · Medronho
Entidade promotora / coordenação	NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve
Entidades parceiras	Universidade do Algarve · AMAL · Algarve Evolution · Algarve STP · NERA · ANJE
Enquadramento estratégico	RIS3 / EREI Algarve 2030 · Diversificar Algarve 2030 · Programa Regional Algarve 2030 · Portugal 2030 · Cofinanciado pela União Europeia (FEDER)
Horizonte temporal	2027-2030
Ano de elaboração	2026
Versão	v1 (2026) - documento integrado e 7 Guias para o Empreendedorismo das Fileiras

Nota de elaboração

O presente Plano de Ação foi elaborado no âmbito do projeto Algarve Empreende 2026, tendo por base o trabalho de dinamização das comunidades de inovação (Atividade 12.2) e os estudos de perfil do empreendedor por fileira (Atividade 12.1). Constitui um documento técnico evolutivo, passível de atualização e aprofundamento à medida que nova informação venha a ser consolidada.



Cofinanciado pela União Europeia · Programa Regional Algarve 2030 · Portugal 2030 · FEDER

AGRADECIMENTOS

Este Plano é o resultado de um trabalho coletivo. O NERA agradece, em primeiro lugar, a todas as entidades da rede - empresas, empreendedores, produtores, associações setoriais, centros de investigação, a Universidade do Algarve e as autarquias - que integraram as comunidades de inovação e que, com o seu conhecimento, disponibilidade e visão, co-construíram este documento. A lista das entidades participantes consta da secção 2.6.

O NERA agradece igualmente aos parceiros do projeto Algarve Empreende 2026 - a Universidade do Algarve, a AMAL (Comunidade Intermunicipal do Algarve), a Algarve Evolution, a Algarve STP e a ANJE -, cujo empenho e cooperação tornaram possível este trabalho.

A todos, o nosso reconhecimento. Este plano é do ecossistema e para o ecossistema regional.

ÍNDICE

1 Enquadramento da Atividade no Projeto.....	7
1.1 O Projeto Algarve Empreende 2026.....	7
1.2 A Atividade 12.3 - Planos de Ação para o Empreendedorismo.....	7
1.3 Articulação com as Atividades 12.1 e 12.2.....	7
1.4 Objetivos e Resultados Esperados do Plano de Ação.....	8
1.5 Âmbito Temporal (2027-2030) e Destinatários.....	8
2 Metodologia.....	9
2.1 Abordagem Geral e Princípios Orientadores.....	9
2.2 Dinamização das Comunidades de Inovação (Atividade 12.2).....	9
2.3 Execução Física - Sessões e Entidades Envolvidas.....	9
2.4 Fontes de Informação (Planos de Ação por Fileira e Fichas de Projeto UAlg).....	10
2.5 Processo de Construção e Sistematização do Plano.....	10
2.6 Entidades Participantes na Co-construção do Plano.....	11
3 Contexto Geral das Fileiras Diversificar.....	13
3.1 As Sete Fileiras - Visão de Conjunto.....	13
3.2 Expressão Económica, Empresarial e Territorial.....	13
3.3 As Comunidades de Inovação por Fileira.....	14
3.4 Análise SWOT Geral das Fileiras Diversificar.....	14
3.5 Desafios e Oportunidades Transversais.....	15
4 Estratégia e Objetivos.....	16
4.1 Visão para o Empreendedorismo nas Fileiras Diversificar.....	16
4.2 Eixos Estratégicos.....	16
4.3 Objetivos Estratégicos e Específicos.....	17
4.4 Modelo de Governação e Sustentabilidade das Comunidades.....	17
5 Plano de Atividades.....	18
5.1 Estrutura do Plano de Atividades.....	18
5.2 Programas e Atividades.....	18
P1 · Programa de Ligação Universidade-Empresas e I&D Aplicada [E1].....	18
P2 · Programa de Serviços Laboratoriais da UAlg [E1].....	21
P3 · Programa de Centros de Competências [E1].....	22
P4 · Programa de Desenvolvimento de Novos Produtos [E2].....	22
P5 · Programa de Criação de Novas Empresas [E2].....	24
5.3 Cronograma Global 2027-2030.....	26
5.4 Recursos e Responsáveis (players regionais).....	27
5.5 Mapeamento de Projetos Âncora.....	28
Fichas de projeto âncora.....	33
6 Indicadores e Metas.....	50
6.1 Quadro Geral de Indicadores.....	50
6.2 Metas por Eixo Estratégico e por Fileira.....	50
6.3 Alinhamento com os Indicadores do Programa Algarve 2030.....	51
7 Metodologia de Monitorização e Avaliação.....	52
7.1 Modelo de Monitorização.....	52
7.2 Instrumentos, Responsabilidades e Periodicidade.....	52
7.3 Avaliação de Resultados e de Impacto.....	52
8 Conclusões e Recomendações.....	53
8.1 Principais Conclusões.....	53
8.2 Recomendações para os Players Regionais.....	53
8.3 Fatores Críticos de Sucesso.....	53

ÍNDICE DE ANEXOS

Cada anexo é um Guia para o Empreendedorismo autónomo da respetiva fileira, reunindo o diagnóstico, a estratégia, o plano de atividades e as metas.

Anexo 1 Guia para o Empreendedorismo da Fileira da Economia do Mar

Anexo 2 Guia para o Empreendedorismo da Fileira da Alfarroba e Amêndoa

Anexo 3 Guia para o Empreendedorismo da Fileira dos Citrinos

Anexo 4 Guia para o Empreendedorismo da Fileira dos Produtos da Apicultura

Anexo 5 Guia para o Empreendedorismo da Fileira do Vinho

Anexo 6 Guia para o Empreendedorismo da Fileira das Plantas e Flores

Anexo 7 Guia para o Empreendedorismo da Fileira do Medronho

Estrutura-tipo de cada anexo (Guia para o Empreendedorismo da Fileira)

- A. Identificação da Fileira e da Comunidade de Inovação
- B. Síntese do Diagnóstico e Análise SWOT da Fileira
- C. Estratégia e Objetivos Específicos da Fileira
- D. Plano de Atividades da Fileira
- E. Indicadores e Metas da Fileira
- F. Projetos e Iniciativas Âncora (fichas de projeto e comunidade)
- G. Notas Finais e Recomendações Setoriais

ÍNDICE DE QUADROS

Lista dos quadros do relatório.

Quadro 1 Execução física das comunidades de inovação (sessões e participações).....	9
Quadro 2 Centros de investigação da Universidade do Algarve - contactos e ligações.....	12
Quadro 3 Análise SWOT geral das fileiras Diversificar.....	14
Quadro 4 Arquitetura estratégica: eixos, programas e atividades.....	16
Quadro 5 Cronograma global das atividades por biénio (2027-2030).....	27
Quadro 6 Índice de projetos âncora (portefólio integrado).....	28
Quadro 7 Fichas de projeto âncora (informação detalhada por projeto).....	33
Quadro 8 Quadro geral de indicadores e metas.....	50
Quadro 9 Metas-âncora por eixo estratégico.....	50
Quadro 10 Instrumentos de monitorização, responsáveis e periodicidade.....	52

1 Enquadramento da Atividade no Projeto

Este é um plano co-construído. Resultou do trabalho coletivo das entidades que integraram as comunidades de inovação - empresas, centros de investigação, associações setoriais, autarquias e empreendedores - que, ao longo do projeto, o desenharam em conjunto. É, por isso, um plano do ecossistema e para o ecossistema regional: feito por todos e para todos os que fazem, e farão, as fileiras Diversificar do Algarve.

A presente secção enquadra a Atividade 12.3 - Planos de Ação para o Empreendedorismo no âmbito do projeto Algarve Empreende 2026, explicitando a sua finalidade, a articulação com as restantes atividades do projeto, os objetivos e resultados esperados e o âmbito temporal e de destinatários do Plano de Ação.

1.1 O Projeto Algarve Empreende 2026

O Algarve Empreende 2026 - Promoção do Empreendedorismo Qualificado na região do Algarve é um projeto de ação coletiva cofinanciado pelo Programa Regional Algarve 2030 e pela União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC) - Empreendedorismo Qualificado associado ao conhecimento (Aviso ALGARVE-2023-13). O projeto visa promover o empreendedorismo qualificado associado ao conhecimento como instrumento de inovação e de diversificação da base produtiva regional.

A intervenção alinha-se com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3/EREI Algarve 2030) e com a estratégia Diversificar Algarve 2030, incidindo sobre as fileiras dos recursos endógenos do Algarve - a Economia do Mar e os recursos endógenos terrestres (alfarroba e amêndoa, citrinos, produtos da apicultura, vinho, plantas e flores e medronho).

O projeto reúne um conjunto de entidades promotoras com competências complementares na promoção do empreendedorismo, na investigação e no desenvolvimento regional - Universidade do Algarve, AMAL, Algarve Evolution, Algarve STP, NERA e ANJE -, cabendo ao NERA a coordenação da elaboração do presente Plano de Ação.

1.2 A Atividade 12.3 - Planos de Ação para o Empreendedorismo

A Atividade 12.3 tem por objeto a elaboração de planos de ação para o empreendedorismo nas fileiras Diversificar do Algarve. Materializa-se num Plano de Ação Integrado, que oferece uma leitura de conjunto das sete fileiras, complementado por sete Guias para o Empreendedorismo das Fileiras - um por fileira -, que sistematizam, para cada uma, a informação e as ações relevantes.

O propósito do Plano é traduzir o conhecimento gerado ao longo do projeto num conjunto estruturado de ações concretas, passíveis de serem executadas pelos diferentes players regionais na vertente do empreendedorismo qualificado, estabelecendo para essas ações objetivos e métricas que possam ser monitorizados e avaliados como resultados das comunidades de inovação.

Em coerência com o âmbito da atividade, o Plano centra-se nos domínios da investigação e desenvolvimento (I&D), da transferência de conhecimento e do empreendedorismo qualificado. As dimensões relativas à qualificação e à internacionalização das empresas, ainda que relevantes para a competitividade das fileiras, serão objeto de instrumento próprio a desenvolver posteriormente, não sendo aprofundadas no presente documento.

1.3 Articulação com as Atividades 12.1 e 12.2

O Plano de Ação (12.3) resulta diretamente do trabalho desenvolvido nas atividades que o antecedem, com as quais se articula de forma integrada.

A Atividade 12.1 produziu o diagnóstico do ecossistema, através dos estudos do perfil do empreendedor e dos perfis económicos de cada fileira, consolidados no Relatório Integrado «Ecossistema dos Produtos

Endógenos do Algarve». Este diagnóstico fornece o contexto económico, empresarial e territorial, bem como as análises SWOT que sustentam a definição da estratégia e das ações. Do conjunto de contributos destes estudos, o Plano retém, seletivamente, apenas as ideias e orientações diretamente associadas à I&D, à transferência de conhecimento e ao empreendedorismo.

A Atividade 12.2 assegurou a dinamização das comunidades de inovação, uma por fileira, reunindo empresas estratégicas, centros de investigação, associações setoriais e empreendedores/startups. Numa lógica bottom-up, foi a partir da partilha de conhecimento e da auscultação destas comunidades que se identificaram as estratégias e iniciativas que alimentam o presente Plano. Em sede de candidatura, previu-se a dinamização de oito comunidades, com três sessões cada (24 sessões) e uma participação média de cerca de dez entidades por sessão.

Os valores de execução efetivamente realizada (sessões e entidades envolvidas) são apresentados na secção 2.3, a partir do registo de execução física do projeto.

A este trabalho acresce o mapeamento de novos projetos promovido pela Universidade do Algarve, organizado em duas frentes - a Economia do Mar e os recursos endógenos terrestres -, que constitui a base do portefólio de projetos âncora a alinhar com as ações do Plano.

1.4 Objetivos e Resultados Esperados do Plano de Ação

O Plano de Ação tem como objetivo geral estruturar e orientar a promoção do empreendedorismo qualificado nas fileiras Diversificar do Algarve, no horizonte 2027-2030, criando condições para a emergência de novas empresas e iniciativas de base tecnológica e de conhecimento.

Como resultados, o Plano visa disponibilizar: um plano integrado e sete Guias para o Empreendedorismo das Fileiras; um conjunto de ações, transversais e temáticas, dotadas de objetivos, indicadores e metas monitorizáveis; um portefólio de projetos âncora alinhados com essas ações; e um modelo de governação que assegure a continuidade e a sustentabilidade das comunidades de inovação para além da vigência do projeto.

1.5 Âmbito Temporal (2027-2030) e Destinatários

O Plano tem um âmbito temporal de 2027 a 2030, período em que se prevê a execução das ações e a concretização das metas estabelecidas, sem prejuízo de ações preparatórias ou de continuidade que ocorram fora desse intervalo.

Os seus destinatários são os diferentes players regionais com intervenção no empreendedorismo qualificado das fileiras: as empresas e os empreendedores, a Universidade do Algarve e os centros de investigação, as associações setoriais, as estruturas de suporte ao empreendedorismo e as entidades públicas regionais. O Plano constitui, assim, um instrumento de referência partilhado, orientado para a ação e para a monitorização de resultados.

2 Metodologia

A presente secção descreve a abordagem metodológica seguida na elaboração do Plano de Ação, desde os princípios que a orientam até ao processo de construção e sistematização da informação. O método adotado é indissociável da natureza participativa do projeto: o Plano não resulta de um exercício de gabinete, mas da auscultação estruturada das comunidades de inovação de cada fileira, cujos contributos foram sistematizados e traduzidos em ações, objetivos e metas.

2.1 Abordagem Geral e Princípios Orientadores

A metodologia assenta numa lógica bottom-up: são as comunidades de inovação - que reúnem empresas, centros de investigação, associações setoriais e empreendedores - o ponto de partida e o centro de gravidade do Plano. Foi a partir da partilha de conhecimento e da discussão nestas comunidades que se identificaram as necessidades, as oportunidades e as iniciativas que o Plano organiza e prioriza.

Deste posicionamento decorrem seis princípios orientadores. Primeiro, a base comunitária e participativa, que confere legitimidade e ancoragem regional às ações propostas. Segundo, a seletividade temática: em coerência com o âmbito da atividade, retêm-se os contributos associados à I&D, à transferência de conhecimento e ao empreendedorismo qualificado, remetendo para instrumento próprio as dimensões da qualificação e da internacionalização. Terceiro, a integração com diferenciação: um plano único, de tronco comum, que trata de forma distinta as duas frentes - a Economia do Mar e os recursos endógenos terrestres -, reconhecendo os seus diferentes graus de maturidade empresarial e científica. Quarto, a ancoragem na evidência, cruzando os contributos das comunidades com os estudos de diagnóstico da Atividade 12.1, com os planos de desenvolvimento de cada fileira e com as fichas de projeto disponibilizadas. Quinto, a orientação para a ação e para a monitorização, dotando cada atividade de objetivos, indicadores e metas mensuráveis. Sexto, a sustentabilidade, procurando um modelo que assegure a continuidade das comunidades para além da vigência do projeto.

2.2 Dinamização das Comunidades de Inovação (Atividade 12.2)

As comunidades de inovação para o empreendedorismo, dinamizadas no âmbito da Atividade 12.2, constituem o instrumento central da metodologia. Foi constituída uma comunidade por fileira, integrando quatro tipos de atores complementares: empresas estratégicas da fileira, centros de investigação e a Universidade do Algarve, associações e organizações setoriais, e empreendedores e startups.

O objetivo destas comunidades é gerar, de forma colaborativa e bottom-up, estratégias e iniciativas que promovam a criação de novas empresas inovadoras e a valorização da cadeia de valor de cada fileira. Ao longo das sessões, os participantes partilharam conhecimento e know-how, discutiram necessidades e prioridades, e contribuíram para a construção dos planos de desenvolvimento de cada fileira que estão na base do presente documento. É, pois, das comunidades que emanam os resultados do Plano, cabendo-lhes também um papel central na sua futura monitorização e avaliação.

2.3 Execução Física - Sessões e Entidades Envolvidas

A dinamização das comunidades traduziu-se num conjunto de sessões de trabalho realizadas entre março de 2025 e julho de 2026, em formato presencial e online, abrangendo as sete fileiras Diversificar. O quadro seguinte sintetiza a execução física, por fileira, em número de sessões e de participantes.

Quadro 1 Execução física das comunidades de inovação (sessões e participações)

Fileira / Comunidade	Sessões	Participantes	Período
Economia do Mar	4	58	mar/2025 - jul/2026
Alfarroba e Amêndoa	4	53	mar/2025 - jul/2026
Vinho	4	52	mar/2025 - jul/2026
Medronho	4	45	mar/2025 - jul/2026

Fileira / Comunidade	Sessões	Participantes	Período
Apicultura	4	32	mar/2025 - jul/2026
Plantas e Flores	4	16	jun/2025 - jul/2026
Citrinos	1	13	mar/2025
TOTAL	25	269	metas: 24 sessões · 240 part.

No total, realizaram-se 25 sessões de dinamização, com 269 participações registadas, envolvendo 73 entidades distintas da região - entre empresas, associações e agrupamentos setoriais, centros de investigação e a Universidade do Algarve, produtores e empreendedores. Estes valores superaram as metas de execução previstas em candidatura - 24 sessões e 240 participantes/entidades envolvidas -, correspondendo a taxas de execução de 104% e 112%, respetivamente.

A intensidade da participação variou entre fileiras, refletindo os diferentes graus de organização e maturidade de cada uma: a Economia do Mar, a Alfarroba e Amêndoa e o Vinho registaram a mobilização mais expressiva, enquanto fileiras de base empresarial mais reduzida, como as Plantas e Flores, ou de arranque mais tardio, como os Citrinos, tiveram uma participação mais contida. Esta leitura é retida na definição da estratégia e no faseamento das ações.

2.4 Fontes de Informação (Planos de Ação por Fileira e Fichas de Projeto UAlg)

A construção do Plano apoiou-se num conjunto articulado de fontes de informação, todas geradas no âmbito do projeto.

Os planos de desenvolvimento por fileira, elaborados com as comunidades, constituem a fonte primária das ações: cada um sistematiza, para a respetiva fileira, o contexto e as oportunidades, um plano base de eixos, ações e objetivos, e uma listagem de projetos e iniciativas. As fichas de projeto da Universidade do Algarve, organizadas em duas frentes - a Economia do Mar e os recursos endógenos terrestres -, aprofundam novas ideias de projeto propostas pela própria academia e pelos centros de investigação, resultado de uma dinâmica paralela empreendida entre o NERA e a UAlg. Os estudos da Atividade 12.1 - o perfil do empreendedor e os perfis económicos das fileiras, consolidados no Relatório Integrado - fornecem o enquadramento de diagnóstico. Por fim, o registo de execução física da Atividade 12.2 documenta as sessões e as entidades efetivamente envolvidas.

No tratamento das fichas de projeto da Universidade do Algarve, a informação foi transcrita de forma fiel, sem criação de conteúdo novo; a criação de conteúdo circunscreveu-se às propostas da responsabilidade do NERA, devidamente sinalizadas.

2.5 Processo de Construção e Sistematização do Plano

A partir destas fontes, a informação - heterogénea na forma entre as várias fileiras - foi sistematizada numa matriz integrada de desenvolvimento, que constitui a espinha dorsal do Plano de Atividades. Este processo compreendeu quatro passos.

Primeiro, a consolidação taxonómica: as ações dispersas pelos planos de cada fileira foram organizadas em dois eixos estratégicos - Transferência de Conhecimento e I&D Aplicada, e Empreendedorismo e Criação de Empresas - e agrupadas em cinco programas e trinta atividades numeradas, distinguindo as atividades transversais (comuns às fileiras) das atividades específicas de cada fileira. As medidas que se repetiam entre fileiras foram fundidas em atividades transversais, preservando a especificidade setorial onde esta era relevante.

Segundo, a verificação de cobertura: confirmou-se que todas as medidas propostas nos planos base das sete fileiras se encontram refletidas, direta ou indiretamente, nas atividades da matriz, de modo a não perder contributos das comunidades.

Terceiro, o mapeamento de projetos: os projetos e iniciativas identificados - as fichas da Universidade do Algarve, os projetos das comunidades e as ideias das fileiras - foram organizados num portefólio âncora e

correlacionados com as atividades do Plano, permitindo aferir o grau de concretização já existente e sinalizar lacunas.

Quarto, a dotação de cada atividade com objetivos, potenciais promotores, indicadores de realização, metas para 2030, tipologias de projeto potenciais (com incidência no Programa Regional Algarve 2030) e um cronograma de execução no horizonte 2027-2030. Na definição das metas adotou-se uma lógica prudente, distinguindo indicadores de realização de indicadores de resultado, e não considerando os projetos já mapeados como um indicador de resultado do Plano, por constituírem um produto já alcançado por este trabalho.

A matriz integrada e o mapeamento de projetos que dela resulta são apresentados no Capítulo 5 (Plano de Atividades) e detalhados, por fileira, nos anexos setoriais.

2.6 Entidades Participantes na Co-construção do Plano

O Plano é, na sua essência, um documento de co-construção. As suas atividades, objetivos e projetos não foram definidos de forma isolada, mas emergiram do trabalho coletivo das entidades que integraram as sete comunidades de inovação - empresas, centros de investigação e a Universidade do Algarve, associações setoriais, autarquias e empreendedores. Ao longo de 25 sessões, estas entidades diagnosticaram, discutiram e priorizaram, dando forma a um plano que é do ecossistema e para o ecossistema regional.

Reconhecendo esse contributo, listam-se em seguida as entidades que participaram na construção do Plano, organizadas pela comunidade de inovação em que participaram. A elas se deve o essencial deste trabalho, e é a elas - e a todos os que integram as fileiras Diversificar - que o Plano se destina.

Economia do Mar 21 entidades	APA / ARH Algarve · Avos · Bio1oneHealth · CCDR Algarve · CCMAR · Conserveira do Sul, S.A. · Câmara Municipal de Lagoa · Easy Harvest · Finisterra, S.A. · Formosa - Cooperativa De Viveiristas Da Ria Formosa, C.R.L. · Green Colab · IPMA · LS Engenharia Geográfica · MSP - Mariculture Systems Portugal · Necton · Nutrifresco · Piscicultura do Vale da Lama · S2AQUAcoLAB · Sparos, Lda. · Universidade do Algarve · Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste
Alfarroba e Amêndoa 17 entidades	A Industrial Farenses · Agrupamento de Alfarroba e Amêndoa · AIDA - Associação Interprofissional para o Desenvolvimento da Produção e Valorização da Alfarroba · AMAL · Associação In Loco · Associação Terras do Baixo Guadiana · Carob World · CCDR Algarve · Chorondo & Filhos, Lda. · Câmara Municipal de Loulé · David Miguel Cabrita do Espírito Santo · Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto · Grand Carob · KIPT Colab · Madeira e Madeira, Lda. · NEPA Trital · Universidade do Algarve
Citrinos 11 entidades	Algarorange - Associação de Operadores de Citrinos do Algarve · Associação In Loco · Cacial - Cooperativa de Citricultores do Algarve, C.R.L. · CCDR Algarve · Frusol - Frutas Sotavento Algarve, Lda. · Frutalcoz - Sociedade Agrícola do Algoz · Frutas Tereso - Comércio de Frutos e Hortícolas, Lda. · KIPT Colab · Uniprofrutal · União de Produtores Hortofrutícolas do Algarve · Universidade do Algarve · Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste
Apicultura 12 entidades	All Pouvar · Apicultura Algarve · Apiguadiana · Apisland · Associação In Loco · CCDR Algarve · DNAS - Sociedade Agro-Pecuária, Lda. · KIPT Colab · Melgarbe · Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve, Lda. · Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste · Wild Nut Co, Unipessoal, Lda.
Vinho 19 entidades	A.A.C. - Alcantarilha Agrícola e Comercial, Lda. · AAEPVA - Associação dos Agentes Económicos de Produtores de Vinho do Algarve · Associação In Loco · CCDR Algarve · CCMAR · Comissão Vitivinícola do Algarve · Câmara Municipal de Lagos · David Miguel Cabrita do Espírito Santo · EddsWine · Herdade Barranco do Vale · KIPT Colab · Mosqueira Agrícola - Quinta do Canhoto, Lda. · Município de Lagos · QBL, Unipessoal, Lda. · Quinta das Capinhas · Sociedade Agrícola do Rio Arade · Turinox · Universidade do Algarve · Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste
Plantas e Flores 5 entidades	CCDR Algarve · Citrusplants · Plantalgarve Viveiros Agrícolas · Universidade do Algarve · Viplant-Viveiros do Algarve, Lda.
Medronho 13 entidades	Apagarbe - Associação de Produtores de Aguardente de Medronho do Barlavento Algarvio · Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão · Associação In Loco · Bagamel -

Sociedade Industrial Bebidas Regionais do Algarve · CCDR Algarve · Câmara Municipal de Loulé · David Miguel Cabrita do Espírito Santo · KIPT Colab · Medronho In A Bottle · Sociedade Agroindustrial Medronhito do Caldeirão · Suberpinus · Serviços Agro-Florestais, Lda. (Arbun) · Universidade do Algarve · Vicentina · Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste

À rede de entidades que participaram nas sessões das comunidades acrescem as que contribuíram para o Plano enquanto proponentes de projetos âncora e que, por isso, integram igualmente esta rede de co-construção. Na Economia do Mar, são elas: Atlantik Fish - Pescado do Mar, Lda.; Congelagos - Transformação e Comércio de Produtos Alimentares, S.A.; Flatlantic - Atividades Piscícolas, S.A.; GOOD MOMENTS - Indústria Criativa de Cultura e Alimentação Tradicional, Lda.; IPL - Instituto Politécnico de Leiria; KIPT Colab; Oceano Platónico; e Riasearch, Lda. As demais entidades proponentes - a Universidade do Algarve e os seus centros de investigação e as restantes entidades da rede - já constam da listagem anterior.

A dinamização das comunidades contou ainda com a participação de investigadores da Universidade do Algarve, dos seus centros de I&D e das suas escolas e faculdades. Estes investigadores - que participaram nas comunidades ou foram convidados a participar - encontram-se identificados, por fileira, na secção A de cada anexo setorial (Guia para o Empreendedorismo da Fileira), a par das entidades da respetiva comunidade.

Para facilitar o contacto e a articulação futura, o quadro seguinte reúne as ligações aos principais centros de investigação da Universidade do Algarve envolvidos nas fileiras. Nas páginas de cada centro, e no diretório de unidades de I&D da UAlg, podem consultar-se os projetos, as equipas e os contactos dos respetivos professores e investigadores.

Quadro 2 Centros de investigação da Universidade do Algarve - contactos e ligações

Centro / unidade	Âmbito	Ligação (site UAlg)
CCMAR	Centro de Ciências do Mar - ciências e biotecnologia marinha	https://ccmar.ualg.pt
CIMA	Centro de Investigação Marinha e Ambiental (inclui o LEBA) - zonas costeiras e ambiente	https://cima.ualg.pt
CinTurs	Investigação em Turismo, Sustentabilidade e Bem-estar	https://www.cinturs.pt
MED	Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento	https://www.med.uevora.pt
Centros de I&D da UAlg (diretório)	Lista completa das unidades de investigação da Universidade do Algarve e respetivos investigadores	https://www.ualg.pt/centros-de-investigacao-da-ualg-0

A identificação das entidades e investigadores, por fileira, consta da secção A de cada anexo setorial. Uma entidade ou investigador pode ter participado em mais do que uma comunidade, seja nas sessões, seja como proponente de projetos.

3 Contexto Geral das Fileiras Diversificar

Este capítulo oferece uma leitura de conjunto das sete fileiras Diversificar - a sua visão global, expressão económica e territorial e as comunidades que as dinamizam -, culminando numa análise SWOT geral, transversal às fileiras e orientada para o âmbito do presente Plano. Não se pretende reproduzir aqui o diagnóstico económico detalhado de cada fileira, que consta dos relatórios de perfil elaborados na Atividade 12.1; procura-se, antes, destilar os padrões comuns e as especificidades relevantes para a estratégia e para as ações de empreendedorismo qualificado.

3.1 As Sete Fileiras - Visão de Conjunto

As fileiras Diversificar reúnem sete atividades assentes nos recursos endógenos do Algarve, que o presente Plano organiza em duas frentes complementares: a Economia do Mar, por um lado, e os recursos endógenos terrestres, por outro - estes últimos abrangendo a alfarroba e a amêndoa, os citrinos, os produtos da apicultura, o vinho, as plantas e flores e o medronho.

Apesar da sua heterogeneidade, as sete fileiras partilham uma matriz comum: baseiam-se em recursos e saberes próprios do território, geram produtos diferenciáveis pela origem e pela qualidade, e representam vetores de diversificação da base económica regional, hoje fortemente concentrada nos serviços e no turismo. É esta matriz comum que justifica um plano de tronco único.

Ao mesmo tempo, as fileiras encontram-se em estádios de maturidade distintos, o que recomenda uma leitura diferenciada. A Economia do Mar dispõe de um ecossistema científico robusto e já ligado ao tecido empresarial, com um portefólio significativo de projetos de I&D em curso; as fileiras terrestres, de base mais atomizada e com ligação à ciência ainda incipiente, encontram-se numa fase mais emergente. Esta assimetria - que se pode descrever como um sistema a duas velocidades - é retida ao longo do Plano, na estratégia e no faseamento das ações.

Importa sublinhar, como conclui o diagnóstico integrado da Atividade 12.1, que este ecossistema não necessita de ser criado: já existe, com empresas, recursos, produtos, conhecimento e presença nos mercados. O que necessita é de maior articulação, organização e capacidade de transformar as suas vantagens territoriais em resultados económicos duradouros - desígnio a que o presente Plano procura responder na vertente do empreendedorismo qualificado.

3.2 Expressão Económica, Empresarial e Territorial

No plano económico, as fileiras Diversificar integram um universo empresarial de referência da ordem das quatro mil empresas, distribuído de forma desigual pelas sete atividades e pelo território. Embora a agricultura, a floresta e as atividades do mar tenham hoje um peso relativamente reduzido no conjunto da economia regional, integram fileiras especializadas, transacionáveis e geradoras de valor, com importância acrescida enquanto contrapeso à sazonalidade e à dependência do turismo.

A leitura territorial evidencia ancoragens distintas: os citrinos e, em parte, a alfarroba e amêndoa concentram-se no Barrocal; o medronho e a apicultura associam-se à Serra; a Economia do Mar estrutura-se no litoral e na Ria Formosa; o vinho e as plantas e flores distribuem-se por diferentes sub-regiões. Esta dispersão confere às fileiras um papel relevante na coesão territorial e na fixação de atividade em zonas rurais e de baixa densidade.

Do ponto de vista empresarial, partilham um perfil estrutural comum: predomínio de micro e pequenas empresas, forte dependência do promotor, reduzida cooperação e organização coletiva, transformação e integração da cadeia de valor limitadas e, consequentemente, baixa retenção de valor no território. Algumas fileiras - designadamente os citrinos e segmentos da Economia do Mar - apresentam já orientação exportadora e cadeias comerciais organizadas, enquanto outras permanecem essencialmente orientadas para o mercado local e para a venda em fresco.

3.3 As Comunidades de Inovação por Fileira

A caracterização das fileiras beneficiou do trabalho direto com as respetivas comunidades de inovação, dinamizadas na Atividade 12.2. Cada comunidade reúne, para a sua fileira, empresas, centros de investigação e a Universidade do Algarve, associações setoriais e empreendedores, constituindo simultaneamente fonte de diagnóstico e motor das propostas do Plano.

Como detalhado na secção 2.3, a mobilização das comunidades foi expressiva - 25 sessões e 269 participações, envolvendo 73 entidades -, ainda que com intensidade variável entre fileiras. Essa variação é, em si mesma, um indicador do grau de organização e de maturidade de cada fileira, e é considerada na calibragem da estratégia e das metas.

3.4 Análise SWOT Geral das Fileiras Diversificar

A análise SWOT que se segue é transversal ao conjunto das fileiras e encontra-se filtrada para o âmbito do Plano - a I&D, a transferência de conhecimento e o empreendedorismo qualificado. Sintetiza os fatores comuns identificados no diagnóstico integrado da Atividade 12.1 e nos contributos das comunidades, remetendo-se para os relatórios de perfil de cada fileira a análise detalhada e setorial.

Quadro 3 Análise SWOT geral das fileiras Diversificar

Forças ● Ecossistema já existente e diversificado (sete fileiras, cerca de 4 000 empresas), que reduz a dependência do turismo e cria complementaridades. ● Forte identidade territorial e qualidade reconhecida dos produtos endógenos - base de diferenciação e de novos produtos. ● Ecossistema científico regional relevante (UALg, CCMAR, CIMA, IPMA, Greencolab, S2Aqua), maduro e ligado às empresas na Economia do Mar. ● Conhecimento tradicional acumulado, combinável com I&D aplicada para gerar soluções diferenciadas. ● Comunidades de inovação já constituídas e mobilizadas, enquanto motor bottom-up do Plano.	Fraquezas ● Ligação empresa-ciência ainda incipiente na maioria das fileiras terrestres e baixa capacidade de absorção de I&D. ● Estrutura atomizada, micro/pequena escala e dependência do promotor, que limitam o investimento e a inovação. ● Reduzida transformação e integração da cadeia de valor, com baixa retenção de valor no território. ● Fraca cooperação e organização coletiva; pipeline de projetos «prontos para investimento» escasso fora da Economia do Mar. ● Fragilidade de sucessão e renovação geracional (crítica na apicultura, medronho, alfarroba/amêndoa e plantas e flores).
Oportunidades ● Procura crescente por origem, autenticidade, qualidade e sustentabilidade, e valorização da Dieta Mediterrânica. ● Economia circular e valorização de subprodutos (do mar e terrestres) como fonte de novos produtos e negócios. ● Ligação ao turismo, à gastronomia e ao território como canal de valorização e mercado. ● Instrumentos de financiamento alinhados (Algarve 2030/RIS3, MAR2030, PEPAC, Horizonte Europa) e pipeline de I&D da UALg. ● Digitalização, precisão e adaptação climática como vetores de inovação aplicada.	Ameaças ● Alterações climáticas e escassez hídrica, com impacto direto na produção e nos custos. ● Concorrência internacional e volatilidade de mercados e preços (designadamente acordos de livre comércio). ● Pressão regulatória (ambiental, laboral e fitossanitária) e custos de contexto. ● Risco de abandono da atividade e perda de conhecimento em explorações sem escala nem sucessão. ● Risco de a inovação se concentrar nas fileiras mais maduras, ampliando a assimetria entre as duas frentes.

Da leitura cruzada desta matriz decorre a orientação estratégica do Plano: mobilizar as forças - em especial o ecossistema científico e a identidade territorial - para superar as fraquezas estruturais (escala,

cooperação, ligação à ciência e sucessão) e capturar as oportunidades (valorização da origem, economia circular, ligação ao turismo e financiamento alinhado), reduzindo a exposição às ameaças climáticas, concorrenciais e regulatórias.

3.5 Desafios e Oportunidades Transversais

Do diagnóstico integrado resulta um conjunto de desafios estratégicos que, filtrados para o âmbito do Plano, orientam as ações propostas: aumentar a criação e a retenção de valor através da I&D aplicada e de novos produtos; superar a pequena escala pela cooperação e por serviços partilhados; reforçar a ligação entre as empresas e o sistema de conhecimento; assegurar a continuidade empresarial e a renovação geracional; adaptar as atividades às alterações climáticas e à escassez hídrica; valorizar a origem Algarve; e integrar os produtos na economia turística.

Estes desafios são comuns às duas frentes, mas colocam-se em termos distintos. Na Economia do Mar, com oferta científica madura e pipeline de projetos consolidado, o desafio é sobretudo de escala e de tradução do conhecimento em novas empresas e produtos. Nas fileiras terrestres, o desafio anterior é o de construir procura e capacidade de absorção - organizar a oferta, aproximar as empresas da ciência e estimular a ideiação - antes de escalar instrumentos mais exigentes.

Esta leitura diferenciada - mesmos desafios, ritmos distintos - é o fio condutor da estratégia e do faseamento das ações, desenvolvidos no capítulo seguinte.

4 Estratégia e Objetivos

Este capítulo traduz o diagnóstico numa estratégia coerente para o empreendedorismo qualificado nas fileiras Diversificar, definindo a visão, os eixos estratégicos, os objetivos e o modelo de governação e sustentabilidade das comunidades. A estratégia assenta num tronco comum às sete fileiras, mas incorpora a diferenciação entre as duas frentes - a Economia do Mar e os recursos endógenos terrestres - quer na intensidade, quer no faseamento das ações.

4.1 Visão para o Empreendedorismo nas Fileiras Diversificar

A visão que orienta o Plano pode enunciar-se do seguinte modo: no horizonte 2030, as fileiras Diversificar afirmam-se como um espaço de empreendedorismo qualificado, no qual o conhecimento científico e o saber tradicional se traduzem em novas empresas, produtos e serviços de base tecnológica e de conhecimento, valorizando os recursos endógenos e a identidade do Algarve e contribuindo para uma economia regional mais diversificada, resiliente e menos dependente da sazonalidade.

Desta visão decorre o objetivo central do Plano: promover e intensificar atividades inovadoras e qualificadas que diversifiquem a base produtiva regional e gerem novas empresas e produtos de base tecnológica e de conhecimento, no período 2027-2030.

A concretização desta visão respeita o âmbito definido para a atividade - a I&D, a transferência de conhecimento e o empreendedorismo qualificado - e assume a lógica das duas frentes: consolidar e escalar, na Economia do Mar, um ecossistema já maduro; e construir procura e capacidade de absorção, nas fileiras terrestres, aproximando as empresas da ciência e estimulando a ideação e a criação de valor.

4.2 Eixos Estratégicos

A estratégia estrutura-se em dois eixos, que organizam o conjunto das ações do Plano.

O Eixo 1 - Transferência de Conhecimento e I&D Aplicada visa reforçar a ligação entre a Universidade do Algarve e os centros de investigação e o tecido empresarial, orientando a I&D para as necessidades reais das fileiras e criando as infraestruturas de conhecimento que a suportam. Agrega os programas de ligação universidade-empresas e I&D aplicada, de serviços laboratoriais e de centros de competências.

O Eixo 2 - Empreendedorismo e Criação de Empresas visa transformar conhecimento e oportunidades em novas empresas, produtos e serviços, estimulando a criação de valor, a atração de investimento e a renovação do tecido empresarial. Agrega os programas de desenvolvimento de novos produtos e de criação de novas empresas.

Os dois eixos desdobram-se em cinco programas e trinta atividades, distribuídas entre atividades transversais (comuns às fileiras) e atividades específicas de cada fileira, conforme o quadro seguinte.

Quadro 4 Arquitetura estratégica: eixos, programas e atividades

Eixo estratégico	Programa	Atividades
E1 • Transferência de Conhecimento e I&D Aplicada	P1 • Ligação Universidade-Empresas e I&D Aplicada	12
	P2 • Serviços Laboratoriais da UAlg	2
	P3 • Centros de Competências	2
E2 • Empreendedorismo e Criação de Empresas	P4 • Desenvolvimento de Novos Produtos	5
	P5 • Criação de Novas Empresas	9
2 eixos	5 programas	30

Transversalmente a ambos os eixos, um conjunto de seis atividades - as identificadas como propostas do NERA para o novo SIAC (1.11, 1.12, 5.5, 5.6, 5.7 e 5.8) - assegura a continuidade da estratégia para além do horizonte do projeto, dando corpo à visão de um Algarve Empreende 2030.

4.3 Objetivos Estratégicos e Específicos

O objetivo central do Plano concretiza-se em dois objetivos estratégicos, um por eixo, e num conjunto de objetivos específicos correspondentes aos cinco programas.

No Eixo 1, o objetivo estratégico é intensificar a cooperação entre a ciência e as empresas e orientar a I&D aplicada para as necessidades das fileiras. A ele correspondem os objetivos específicos de estruturar e dinamizar a ligação universidade-empresas e a agenda de I&D (Programa 1), de reforçar os serviços laboratoriais de apoio às fileiras (Programa 2) e de constituir centros de competências que ancorem o conhecimento em cada fileira (Programa 3).

No Eixo 2, o objetivo estratégico é estimular a criação de novos produtos e de novas empresas e a atração de investimento. A ele correspondem os objetivos específicos de apoiar o desenvolvimento de novos produtos e a valorização dos recursos e subprodutos das fileiras (Programa 4) e de estruturar um percurso de criação e aceleração de empresas, incluindo a renovação geracional e a ligação a investidores (Programa 5).

Cada uma das trinta atividades é dotada de objetivos próprios, indicadores de realização e metas para 2030, apresentados no Capítulo 5 (Plano de Atividades) e no Capítulo 6 (Indicadores e Metas), e detalhados, por fileira, nos anexos setoriais.

4.4 Modelo de Governação e Sustentabilidade das Comunidades

A sustentabilidade do Plano depende, em larga medida, da continuidade das comunidades de inovação para além da vigência do projeto. O modelo de governação proposto assenta, por isso, em três pilares.

O primeiro é a coordenação pelo NERA, enquanto entidade dinamizadora, em articulação com a Universidade do Algarve, as associações setoriais e os demais parceiros do projeto, cabendo-lhe assegurar a animação das comunidades, o acompanhamento da execução e a ligação aos instrumentos de financiamento.

O segundo é a manutenção ativa das comunidades de inovação, uma por fileira, num modelo participativo em que cada membro reconhece benefícios claros na sua participação - acesso a conhecimento, a parcerias, a projetos e a financiamento. A atividade 5.8 do Plano institucionaliza esta continuidade, transformando as comunidades no fórum permanente de acompanhamento, monitorização e avaliação, em articulação com o Barómetro do Empreendedorismo do Algarve (atividade 5.7) e com a Cimeira Anual Diversificar (atividade 1.12).

O terceiro é a continuidade estratégica, materializada na proposta de um novo SIAC - o Algarve Empreende 2030 -, que dá seguimento ao presente projeto mantendo a parceria regional e escalando os instrumentos aqui iniciados. Este horizonte de continuidade é o que confere ao Plano a sua natureza de instrumento vivo, e não de documento de circunstância.

Também no modelo de governação se reflete a lógica das duas frentes: a intensidade do acompanhamento e o tipo de instrumentos mobilizados ajustam-se ao grau de maturidade de cada fileira, mais orientados para a escala na Economia do Mar e para a construção de capacidade nas fileiras terrestres. O modelo de monitorização e avaliação que operacionaliza este acompanhamento é desenvolvido no Capítulo 7.

5 Plano de Atividades

Este capítulo apresenta o Plano de Atividades na sua totalidade. Reúne, de forma integrada, as trinta atividades que operacionalizam a estratégia, organizadas pelos cinco programas, cada uma com o seu objetivo, os potenciais promotores, o indicador de realização, a meta para 2030, as tipologias de projeto potenciais e o período de execução previsto. Apresenta ainda o cronograma global e uma leitura dos recursos e responsáveis.

Sendo o relatório-mãe, este capítulo contém a informação completa do plano, numa perspetiva integrada; os anexos setoriais recolhem e recortam esta mesma informação por fileira, funcionando como guias autónomos para cada uma.

5.1 Estrutura do Plano de Atividades

O Plano de Atividades organiza-se em dois eixos e cinco programas, que agrupam trinta atividades. Cada atividade é classificada quanto ao seu âmbito - transversal, quando se aplica ao conjunto das fileiras, ou específica, quando incide sobre uma fileira determinada.

Para cada atividade apresenta-se uma ficha com a estrutura seguinte: o objetivo, que descreve o que se pretende alcançar; os potenciais promotores, que identificam as entidades que a poderão liderar ou nela participar; o indicador de realização, que permite medir a sua execução; a meta para 2030; as tipologias de projeto potenciais, que sinalizam os instrumentos de financiamento aplicáveis, com incidência no Programa Regional Algarve 2030; e o período de execução previsto, no horizonte 2027-2030.

As atividades assinaladas como propostas do NERA e as que integram o bloco de continuidade do futuro SIAC (Algarve Empreende 2030) encontram-se identificadas na respetiva ficha, no campo do objetivo.

5.2 Programas e Atividades

Apresentam-se em seguida as fichas das trinta atividades, agrupadas pelos cinco programas. Cada ficha reúne a informação integral da atividade.

P1 · Programa de Ligação Universidade-Empresas e I&D Aplicada [E1]

Intensificar a cooperação entre a UAlg / centros de investigação e as empresas das fileiras e orientar a I&D aplicada para as suas necessidades reais.

1.1 Transversal · Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada

Objetivo	Estruturar a cooperação UAlg/centros-empresas: protocolo-quadro multifileira, levantamento de necessidades e agenda de I&D, e ciclo anual de sessões de trabalho para gerar projetos de I&DT colaborativa. (Integra as antigas 1.1, 1.3 e 1.4.)
Potenciais promotores	NERA; UAlg; associações setoriais; CCDR
Indicador de realização	Protocolo-quadro assinado; agenda de I&D publicada; nº de sessões/ano; nº de entidades participantes
Meta 2030	1 protocolo-quadro e 1 agenda de I&D (2027); ≥ 1 sessão por fileira/ano; ≥ 240 entidades 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (SIAC - cooperação, redes de apoio e valorização económica do conhecimento; RSO1.1-02-02, op. 1022; agenda de I&D no quadro da EREI/RIS3). Complementar: Horizonte Europa (parcerias/redes).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.2 Transversal · Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas

Objetivo	Reunir e disponibilizar conhecimento científico, resultados e boas práticas das fileiras Diversificar.
-----------------	--

Potenciais promotores	NERA; UAlg
Indicador de realização	Diretório operacional; nº de conteúdos publicados
Meta 2030	1 diretório (2027); ≥ 50 conteúdos até 2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (SIAC - disseminação e valorização do conhecimento) + OE1.2 (digitalização de conteúdos/plataformas).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.3 Transversal · Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica

Objetivo	Desenvolver e transferir soluções de adaptação climática, eficiência hídrica e resiliência para as fileiras (rega de precisão/sensores, reutilização de água, espécies/variedades adaptadas). [proposta NERA]
Potenciais promotores	UAlg; centros de I&D; NERA; empresas
Indicador de realização	Nº de projetos-piloto de eficiência hídrica/adaptação climática
Meta 2030	≥ 3 projetos-piloto 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (I&D) + OE2.4 (adaptação climática e resiliência) + OE2.5 (gestão sustentável da água). Complementar: PEPAC (regadio eficiente); Fundo Ambiental; LIFE; Horizonte Europa (Cluster 6).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.4 Transversal · Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização

Objetivo	Introduzir tecnologias de precisão, automação e digitalização na produção das fileiras (robótica agrícola, apicultura de precisão, sensorização). [proposta NERA]
Potenciais promotores	UAlg (Engenharias); NERA; empresas
Indicador de realização	Nº de projetos-piloto de precisão/automação
Meta 2030	≥ 2 projetos-piloto 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (I&D) + OE1.2 (digitalização). Complementar: PEPAC (modernização / agricultura de precisão); Horizonte Europa.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.5 Economia do Mar · Lançar o programa integrado de I&D aplicada aos recursos marinhos

Objetivo	Desenvolver estudos científicos de suporte estratégico (moluscos, ostras, halófitas, algas, valorização de subprodutos).
Potenciais promotores	UAlg; CCMAR; IPMA; Greencolab; NERA
Indicador de realização	Nº de estudos/projetos de I&D lançados
Meta 2030	≥ 8 estudos/projetos 2027-2030 (≈ 7 já mapeados)
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (I&D empresarial e em copromoção - SIID). Complementar: MAR2030 (I&D e inovação na economia azul); Horizonte Europa (Cluster 6 / Missão Oceanos).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.6 Economia do Mar · Criar a rede BlueLabs de testbeds e laboratórios vivos

Objetivo	Promover investigação aplicada e transferência tecnológica (investigadores + empresas) em ambiente real.
Potenciais promotores	CCMAR; IPMA; Greencolab; S2Aqua

Indicador de realização	Nº de testbeds/laboratórios vivos ativos
Meta 2030	≥ 2 testbeds ativos até 2029
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (infraestruturas e serviços de I&D; testbeds/laboratórios vivos). Complementar: MAR2030; Horizonte Europa.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.7 Economia do Mar · Criar a Plataforma SIG Azul / Observatório da Economia do Mar

Objetivo	Criar um sistema digital integrado de informação, monitorização e ordenamento da economia do mar.
Potenciais promotores	ARH Algarve; CCMAR; NERA
Indicador de realização	Plataforma/observatório operacional
Meta 2030	1 plataforma operacional até 2029
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (I&D) + OE1.2 (digitalização/dados). Complementar: MAR2030; Fundo Ambiental (monitorização costeira).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.8 Cítrinos · Desenvolver o melhoramento varietal dos cítrinos e criar uma equipa de vigilância fitossanitária

Objetivo	Intensificar a cooperação UAlg-INIAV-empresas em melhoramento varietal/porta-enxertos e vigilância fitossanitária.
Potenciais promotores	UAlg; INIAV; OPs; empresas
Indicador de realização	Nº de projetos de I&DT contratados; equipa de vigilância criada
Meta 2030	≥ 2 projetos de I&DT; 1 equipa técnico-científica
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (I&D em copromoção). Complementar: PEPAC (Grupos Operacionais EIP-AGRI; sanidade vegetal); Horizonte Europa (Cluster 6).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.9 Terrestres (por fileira) · Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre

Objetivo	Desenvolver estudos de I&D aplicada às necessidades específicas de cada fileira: alfarroba/amêndoa (água, doenças do pomar, valorização da polpa e subprodutos); plantas e flores (fisiologia e fertilização); medronho (processos agrícolas e de transformação); vinho (pragas e técnicas de combate). (Integra as antigas 1.9-1.12.)
Potenciais promotores	UAlg; NERA; associações; CVA (vinho)
Indicador de realização	Nº de estudos/roteiros de demonstração por fileira
Meta 2030	≥ 3 estudos/roteiros por fileira 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (I&D aplicada). Complementar: PEPAC (Grupos Operacionais EIP-AGRI; intervenções do vinho); Fundo Florestal Permanente (medronho).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.10 Apicultura · Estabelecer o protocolo UAlg-IPB-CCAB de I&D em apicultura

Objetivo	Estabelecer protocolo de colaboração científica para I&D aplicada à apicultura.
Potenciais promotores	UAlg; IPBragança; CCAB; Melgarbe; NERA
Indicador de realização	Protocolo assinado; nº de ações conjuntas
Meta 2030	1 protocolo (2027); ≥ 3 ações conjuntas

Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (I&D; protocolos científicos). Complementar: PEPAC (Programa Apícola Nacional).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

1.11 Transversal · Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras

Objetivo	Criar infraestrutura de inovação partilhada entre fileiras (estendendo os BlueLabs do mar aos recursos terrestres) para co-desenvolvimento empresas-ciência em resiliência climática, economia circular e precisão. [proposta NERA]
Potenciais promotores	UAlg; centros de I&D; NERA; empresas
Indicador de realização	Nº de living labs/testbeds em funcionamento
Meta 2030	≥ 2 living labs até 2029
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (infraestruturas de I&D / living labs). Complementar: MAR2030; PEPAC; Horizonte Europa.
Execução prevista	2029-2030 (arranque no 2.º biénio)

1.12 Transversal · Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve

Objetivo	Evento anual de dinamização e ligação: showcase de projetos e novas empresas, matchmaking empresas-ciência-investidores, desafios de inovação abertos e agenda de I&D das fileiras. [proposta NERA]
Potenciais promotores	NERA; UAlg; parceiros do projeto
Indicador de realização	Nº de edições; nº de entidades/participantes
Meta 2030	≥ 1 edição/ano; ≥ 200 participantes/edição
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (SIAC - dinamização, cooperação e disseminação).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

P2 · Programa de Serviços Laboratoriais da UAlg [E1]

Reforçar os serviços laboratoriais da UAlg em apoio às empresas e produtores (análises de qualidade e certificação).

2.1 Transversal · Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)

Objetivo	Disponibilizar às empresas serviços laboratoriais da UAlg através de um protocolo multifileira e desenvolver um sistema de certificação/acreditação acessível às PME. (Integra as antigas 2.1 e 2.2.)
Potenciais promotores	UAlg; NERA; associações
Indicador de realização	Protocolo assinado; nº de serviços; laboratório certificado/acreditado
Meta 2030	1 protocolo (2027); acreditação até 2028
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (serviços e infraestruturas de I&D; acreditação/certificação laboratorial). Complementar: PRR (infraestruturas científicas).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

2.2 Terrestres (por fileira) · Criar e reforçar laboratórios e serviços por fileira (vinho e medronho)

Objetivo	Criar/reforçar serviços laboratoriais por fileira: laboratório regional multiproduto do vinho (produção e certificação) e serviços para as destilarias e produtores do medronho. (Integra as antigas 2.3 e 2.4.)
-----------------	--

Potenciais promotores	UAlg; CVA; associações; NERA
Indicador de realização	Sistema/laboratório em funcionamento; análises realizadas
Meta 2030	≥ 1 laboratório/serviço por fileira até 2028
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (serviços laboratoriais de I&D). Complementar: PEPAC (intervenções do vinho; investimento).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

P3 · Programa de Centros de Competências [E1]

Criar estruturas de I&D e coordenação por fileira, reunindo centros de conhecimento e empresas.

3.1 Transversal · Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências

Objetivo	Definir um modelo/metodologia comum (governança, mapeamento de competências, programa anual de I&D).
Potenciais promotores	UAlg; CCDD; NERA
Indicador de realização	Modelo definido e aplicado
Meta 2030	1 modelo (2027)
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (centros de competências / infraestruturas de I&D).
Execução prevista	2027-2028 (concluída no 1.º biénio)

3.2 Por fileira · Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)

Objetivo	Constituir centros de competências por fileira, reunindo centros de investigação e empresas: medronho, plantas e flores e aquicultura/biotecnologia azul (mar). (Integra as antigas 3.2, 3.3 e 3.4.)
Potenciais promotores	UAlg; CCDD; associações; CCMAR; Greencolab; municípios
Indicador de realização	Nº de centros constituídos; programa anual de I&D
Meta 2030	≥ 2 centros constituídos até 2029
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (centros de competências). Complementar: PEPAC; Fundo Florestal Permanente (medronho); MAR2030 (aquicultura); Horizonte Europa.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

P4 · Programa de Desenvolvimento de Novos Produtos [E2]

Apoiar o desenvolvimento de novos produtos de elevado valor a partir dos recursos de cada fileira.

4.1 Transversal · Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»

Objetivo	Concurso multifileira para captar e apoiar ideias de novos produtos/negócios de base tecnológica. [nova iniciativa]
Potenciais promotores	NERA; UAlg (CRIA); associações
Indicador de realização	Nº de edições; nº de candidaturas/ideias
Meta 2030	≥ 1 edição/ano; ≥ 60 ideias 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (SIAC - Empreendedorismo Qualificado, RSO1.1-02-02) + OE1.3 (competitividade das PME). Complementar: StartUp Portugal / Portugal 2030.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

4.2 Transversal · **Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos**

Objetivo	Apoiar tecnicamente o desenvolvimento de novos produtos (mentoria e consultoria) e premiar/dar visibilidade às melhores ideias. (Integra as antigas 4.2 e 4.3.)
Potenciais promotores	NERA; UAIG (CRIA); parceiros
Indicador de realização	Nº de ideias/projetos apoiados; nº de prémios atribuídos
Meta 2030	≥ 15 ideias apoiadas; ≥ 1 prémio/ano 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (SIAC - apoio ao desenvolvimento de ideias; dinamização/promoção) + OE1.3.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

4.3 Terrestres (por fileira) · **Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira (apicultura, alfarroba/amêndoa, medronho)**

Objetivo	Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira: apicultura (apitoxina, mel+pólen, barras, aguardente de mel); alfarroba/amêndoa (alimentos funcionais, valorização da polpa e casca); medronho (pão, pasta/doce e novos derivados). (Integra as antigas 4.4, 4.5 e 4.8.)
Potenciais promotores	UAIG (CRIA); Melgarbe; NERA; empresas
Indicador de realização	Nº de novos produtos/valorizações apoiados por fileira
Meta 2030	≥ 3 novos produtos por fileira 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.3 (inovação produtiva das PME) + OE1.1 (I&D). Complementar: PEPAC (Programa Apícola; intervenções agrícolas); sistemas de incentivos às empresas.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

4.4 Transversal · **Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras**

Objetivo	Promover, de forma transversal, a valorização de subprodutos e a economia circular nas fileiras, incluindo os projetos-piloto e a bioindústria da economia do mar (casca de amêndoa, bio-resíduos, subprodutos marinhos). (Integra as antigas 4.6 e 4.9.) [proposta NERA]
Potenciais promotores	NERA; UAIG; CCMAR; Greencolab; empresas
Indicador de realização	Nº de projetos de economia circular/valorização
Meta 2030	≥ 6 projetos 2027-2030 (≈ 6 já mapeados)
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE2.6 (economia circular) + OE1.1 (I&D). Complementar: Fundo Ambiental; PRR (economia circular); MAR2030 (subprodutos marinhos); PEPAC.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

4.5 Transversal · **Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território**

Objetivo	Desenvolver produtos, experiências e canais que liguem os produtos endógenos ao turismo, à gastronomia e à identidade territorial (integra propostas UAIG/CinTurs).
Potenciais promotores	UAIG (CinTurs); NERA; RTA; empresas
Indicador de realização	Nº de produtos/experiências/iniciativas de ligação turismo-fileiras
Meta 2030	≥ 3 iniciativas 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.3 (competitividade das PME) + linha de Turismo/Cultura e Património; articulação com a EREI (Turismo). Complementar: Portugal 2030.

Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030
--------------------------	-----------------------

P5 • Programa de Criação de Novas Empresas [E2]

Estimular a criação de novas empresas e spin-offs e a atração de investimento nas fileiras.

5.1 Transversal • Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)

Objetivo	Estruturar um percurso integrado de criação de empresas: roadmap comum adaptável a cada fileira (a partir do perfil do empreendedor da 12.1), programa de ideação-incubação-aceleração e instrumento de apoio (vale/bolsa de empreendedorismo). (Integra as antigas 5.1, 5.2 e 5.3.) [proposta NERA]
Potenciais promotores	NERA; UAIG (CRIA); incubadoras; investidores
Indicador de realização	Roadmap publicado; nº de projetos/startups apoiados; nº de vales/bolsas
Meta 2030	1 roadmap; ≥ 20 projetos; ≥ 20 vales 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (Empreendedorismo Qualificado, RSO1.1-02-02) + OE1.3 (criação de empresas) + OE1.4 (competências). Complementar: StartUp Portugal; instrumentos financeiros (Banco Português de Fomento).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

5.2 Economia do Mar • Criar a Incubadora & Aceleradora Blue Algarve

Objetivo	Programa integrado de criação de startups azuis (incubação/aceleração) e ligação a fundos.
Potenciais promotores	Greencolab; IPMA; S2Aqua
Indicador de realização	Nº de startups incubadas/aceleradas
Meta 2030	≥ 8 startups 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 + OE1.3 (criação de empresas). Complementar: MAR2030; BlueInvest (EU).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

5.3 Citrinos • Lançar o programa «Citrinos do Algarve» de ideação/incubação e atração de investimento

Objetivo	Estimular a criação de empresas e a atração de investimento (ideação, incubação, roadshow).
Potenciais promotores	UAIG; OPs; empresas; NERA
Indicador de realização	Nº de novas empresas/spin-offs; roadshow realizado
Meta 2030	≥ 3 novas empresas; ≥ 1 roadshow
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.3 (competitividade e atração de investimento) + OE1.1. Complementar: PEPAC.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

5.4 Transversal • Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial

Objetivo	Assegurar continuidade empresarial e renovação geracional: transmissão de empresas, entrada de novos sócios/sucessores, aproximação a jovens e universidades e identificação de empresas sem sucessão. [proposta NERA]
Potenciais promotores	NERA; UAIG; associações; escolas profissionais

Indicador de realização	Nº de processos de transmissão/sucessão apoiados; nº de novos empreendedores atraídos
Meta 2030	≥ 10 processos/empreendedores 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	PEPAC (instalação de jovens agricultores; transmissão de explorações) + Algarve 2030 - OE1.4 (empreendedorismo/competências) + OE1.3 (criação de empresas).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

5.5 Transversal · Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores

Objetivo	Programa de aceleração dedicado às fileiras, articulado com o Concurso Diversificar (4.1) e o percurso de criação de empresas (5.1), com ligação a mentores e investidores (rede ATH Mentors & Investors). [proposta NERA]
Potenciais promotores	NERA; UAlg (CRIA); ATH Mentors & Investors
Indicador de realização	Nº de startups aceleradas; nº de ligações a investidores
Meta 2030	≥ 8 startups aceleradas 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (Empreendedorismo Qualificado, RSO1.1-02-02) + OE1.3. Complementar: StartUp Portugal; investidores.
Execução prevista	2029-2030 (arranque no 2.º biénio)

5.6 Transversal · Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)

Objetivo	Valorização de I&D e criação de spin-offs UAlg→fileiras, com um vale de prova de conceito para desbloquear projetos de TRL intermédio (as fichas UAlg mapeadas). [proposta NERA]
Potenciais promotores	UAlg (CRIA); NERA; investidores
Indicador de realização	Nº de provas de conceito / spin-offs apoiados
Meta 2030	≥ 6 provas de conceito/spin-offs 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (valorização económica do conhecimento / prova de conceito). Complementar: Horizonte Europa (EIC); instrumentos financeiros.
Execução prevista	2029-2030 (arranque no 2.º biénio)

5.7 Transversal · Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)

Objetivo	Criar um sistema de monitorização do empreendedorismo à escala concelhia e desenvolver novas tecnologias aplicadas à plataforma do Barómetro do Empreendedorismo do Algarve (www.bealgarve.pt): recolha, análise e visualização de indicadores do ecossistema empreendedor regional (nascimento e sobrevivência de empresas, dinâmica por fileira e por concelho) como instrumento de apoio à decisão e de avaliação das comunidades. [proposta NERA - enquadrada no novo SIAC Algarve Empreende 2030]
Potenciais promotores	NERA; UAlg; AMAL/municípios; parceiros do projeto
Indicador de realização	Sistema de monitorização por concelho operacional; nº de evoluções tecnológicas da plataforma bealgarve.pt
Meta 2030	Sistema por concelho operacional (2027-2028); ≥ 1 atualização tecnológica/ano; cobertura dos 16 concelhos do Algarve
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (SIAC - dinamização, monitorização e disseminação) + OE1.2 (digitalização/dados; plataforma bealgarve.pt). Complementar: StartUp Portugal.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

5.8 Transversal · Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano

Objetivo	Manter e dinamizar as 7 comunidades de inovação pós-projeto, num modelo participativo e sustentável, como fórum bottom-up de acompanhamento da execução do plano: revisão periódica de indicadores e metas, sinalização de novos projetos/ideias e recomendações de ajuste, em articulação com o Barómetro (5.7) e a Cimeira Anual Diversificar (1.12). [proposta NERA - enquadrada no novo SIAC Algarve Empreende 2030]
Potenciais promotores	NERA (coordenação); UAlg; associações setoriais; empresas e empreendedores das comunidades
Indicador de realização	Nº de comunidades ativas pós-projeto; nº de sessões de acompanhamento/ano; relatório anual de monitorização
Meta 2030	7 comunidades ativas; ≥ 2 sessões de acompanhamento por fileira/ano; 1 relatório de monitorização/avaliação/ano 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.1 (SIAC - dinamização, cooperação, monitorização e disseminação das comunidades de inovação).
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

5.9 Transversal · Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento

Objetivo	Apoiar empreendedores e empresas na montagem de projetos de investimento e de parcerias (consórcios, candidaturas, ligação a financiamento e a investidores), incluindo projetos-âncora estruturantes que dinamizam a fileira e atraem investimento para a região. [proposta NERA]
Potenciais promotores	NERA; UAlg (CRIA); investidores; empresas promotoras
Indicador de realização	Nº de projetos apoiados na estruturação/captação de investimento
Meta 2030	≥ 6 projetos apoiados 2027-2030
Tipologias de projeto potenciais	Algarve 2030 - OE1.3 (competitividade e atração de investimento) + OE1.1. Complementar: MAR2030; BlueInvest; instrumentos financeiros.
Execução prevista	2027-2028 · 2029-2030

5.3 Cronograma Global 2027-2030

O cronograma organiza-se em dois biénios - 2027-2028 e 2029-2030 - e reflete uma leitura crítica do momento de arranque de cada atividade em função do grau de maturidade do ecossistema. A maioria das atividades, de natureza estruturante ou assente em domínios já maduros (com destaque para a Economia do Mar), deve arrancar logo no primeiro biénio.

Um conjunto restrito de atividades, porém, só deve iniciar-se no segundo biénio, por depender de condições que é necessário criar primeiro. É o caso da rede de Living Labs / testbeds regionais (1.11), que pressupõe procura já construída junto das fileiras terrestres, e dos instrumentos de aceleração e de valorização de I&D - o programa StartUp Diversificar (5.5) e o Knowledge-to-Business / Fundo de Prova de Conceito (5.6) -, que dependem de um pipeline de projetos e de empresas suficientemente maturado. Inversamente, a definição do modelo comum de centros de competências (3.1) concentra-se no primeiro biénio, por ser condição prévia da constituição dos centros.

Este faseamento traduz também a diferenciação entre as duas frentes: nas fileiras terrestres, mesmo as atividades transversais tendem a concretizar-se progressivamente, à medida que se constrói capacidade de absorção, ao passo que na Economia do Mar a execução pode ser mais imediata. O quadro seguinte assinala, para cada atividade, os biénios de execução previstos.

Quadro 5 Cronograma global das atividades por biénio (2027-2030)

Nº	Atividade	2027-2028	2029-2030
1.1	Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada	●	●
1.2	Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas	●	●
1.3	Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica	●	●
1.4	Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização	●	●
1.5	Lançar o programa integrado de I&D aplicada aos recursos marinhos	●	●
1.6	Criar a rede BlueLabs de testbeds e laboratórios vivos	●	●
1.7	Criar a Plataforma SIG Azul / Observatório da Economia do Mar	●	●
1.8	Desenvolver o melhoramento varietal dos citrinos e criar uma equipa de vigilância fitossanitária	●	●
1.9	Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre	●	●
1.10	Estabelecer o protocolo UAlg-IPB-CCAB de I&D em apicultura	●	●
1.11	Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras		●
1.12	Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve	●	●
2.1	Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)	●	●
2.2	Criar e reforçar laboratórios e serviços por fileira (vinho e medronho)	●	●
3.1	Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências	●	
3.2	Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)	●	●
4.1	Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»	●	●
4.2	Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos	●	●
4.3	Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira (apicultura, alfarroba/amêndoa, medronho)	●	●
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	●	●
4.5	Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território	●	●
5.1	Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)	●	●
5.2	Criar a Incubadora & Aceleradora Blue Algarve	●	●
5.3	Lançar o programa «Citrinos do Algarve» de ideação/incubação e atração de investimento	●	●
5.4	Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial	●	●
5.5	Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores		●
5.6	Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)		●
5.7	Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)	●	●
5.8	Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano	●	●
5.9	Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento	●	●

5.4 Recursos e Responsáveis (players regionais)

A execução do Plano é uma responsabilidade partilhada pelos diferentes players regionais, a cada um cabendo um papel distinto conforme a natureza das atividades.

Ao NERA cabe a coordenação e a dinamização, a animação das comunidades de inovação e a articulação institucional e com os instrumentos de financiamento. À Universidade do Algarve e aos centros de investigação (designadamente CCMAR, CIMA, IPMA, Greencolab e S2Aqua) cabe a liderança científica das atividades de I&D, dos serviços laboratoriais e dos centros de competências, bem como a valorização do conhecimento (spin-offs e provas de conceito). Às associações e organizações setoriais cabe a mobilização das empresas, a representação das fileiras e a coorganização das iniciativas. Às empresas e aos empreendedores cabe o papel central de promotores dos projetos e das novas iniciativas. Às entidades públicas regionais e à AMAL cabe o enquadramento territorial e a articulação com as políticas regionais; e às estruturas de suporte ao empreendedorismo, incubadoras e investidores, o apoio à criação e à aceleração de empresas.

A identificação dos potenciais promotores de cada atividade, constante das fichas da secção 5.2, deve ser entendida como indicativa e aberta, cabendo à fase de execução a definição concreta das lideranças e das parcerias, no quadro das comunidades de inovação.

5.5 Mapeamento de Projetos Âncora

O Plano é acompanhado por um portefólio de projetos âncora. Importa enquadrar a sua natureza: a maioria dos projetos e iniciativas constitui ideias de potenciais projetos a desenvolver no período 2027-2030, identificadas no âmbito das comunidades de inovação e da dinâmica com a Universidade do Algarve; reúnem-se também alguns projetos já em curso que, por decorrerem no mesmo período, reforçam e complementam o Plano. A situação de cada projeto - em curso, em preparação ou nova ideia/proposta - é assinalada no índice e nas fichas. Em qualquer caso, o portefólio não representa compromissos firmes, mas um pipeline de oportunidades que dá corpo às atividades do Plano e sinaliza o potencial de concretização do ecossistema.

Este portefólio tem quatro origens, assinaladas no campo «Origem» de cada ficha: as fichas de projeto da Universidade do Algarve, resultantes da dinâmica paralela empreendida entre o NERA e a UAlg com os centros de investigação; os projetos identificados junto da comunidade de inovação da Economia do Mar, resultantes da auscultação dos seus stakeholders; as ideias e projetos das fileiras terrestres, resultantes do trabalho com as respetivas comunidades; e a proposta do NERA para o próximo SIAC - o Algarve Empreende 2030 -, que corresponde à visão de continuidade do Plano.

Os projetos são numerados por fileira, de forma a que o identificador indique de imediato a fileira a que o projeto pertence: MAR (Economia do Mar), ALF (Alfarroba e Amêndoa), API (Apicultura), VIN (Vinho), PLF (Plantas e Flores), MED (Medronho) e CIT (Citrinos); a proposta transversal é identificada por TRA.

O portefólio é apresentado em dois níveis: um índice-síntese de todos os projetos (quadro seguinte), com o identificador, a designação e o(s) proponente(s); e, em seguida, uma ficha detalhada por projeto, de estrutura uniforme, que reúne toda a informação disponibilizada nas fontes, incluindo a correlação com as atividades do Plano. Como a informação recolhida difere de projeto para projeto, cada ficha apresenta apenas os campos com conteúdo - pelo que umas são mais extensas do que outras.

Quadro 6 Índice de projetos âncora (portefólio integrado)

Economia do Mar

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
MAR-01	BIORES-ALGARVE - Valorização de Biorresíduos e Avaliação da Biodegradabilidade para a Economia Circular	Sara Raposo (LEBA-CIMA/Ualg) / Raúl Barros (LEBA-CIMA/Ualg) · sraposo@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-02	Território de Ciência para a Economia Azul: Identidade Territorial, Experiência dos Visitantes e Envolvimento das Comunidades no Geoparque Mundial da UNESCO Algarvensis	Manuela Guerreiro, investigador CinTurs (UAlg) · mmguerre@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-03	Gestão de Conhecimento em Hotelaria: Mecanismos, Barreiras e Impacto na Qualidade do Serviço. Um Estudo Aplicado aos Hotéis da Região Costeira do Algarve	Bernardete Dias Sequeira, investigadora CinTurs (UAlg) · bsequei@ualg.pt	Nova ideia / proposta

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
MAR-04	Blue SmartVITATUR - Intelligent Monitoring System for Coastal Tourism Sustainability and Quality of Life	Miguel Puig Cabrera, investigador CinTurs (Ualg) · mpcabrera@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-05	Pescado Processado Congelado	Fátima Pereira · fatima.pereira@congelagos.com	Nova ideia / proposta
MAR-06	COSUSTORE	Jorge Ramos, Investigador Auxiliar Tenure (CinTurs, UAlg e Município de Olhão) · jhramos@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-07	ValorMar+ - Desenvolvimento de produtos alimentares inovadores e refeições pré-cozinhadas de elevado valor acrescentado a partir de recursos da pesca e aquicultura de baixo valor comercial.	Jaime Aníbal, CIMA/UAlg, janibal@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-08	100 EDUFISH - Educação, cultura e literacia do oceano para promover o consumo responsável, saudável e sustentável de pescado junto das novas gerações.	Jaime Aníbal, CIMA/UAlg, janibal@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-09	BlueFerm - Plataforma Integrada para Fermentação, Preservação e Avaliação de Microalgas Industriais	Sara Raposo (LEBA-CIMA/Ualg) / Raul Barros (LEBA-CIMA/Ualg) · sraposo@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-10	BioUpAqua: Valorização Biotecnológica de Coprodutos para Aquacultura	Laura Ribeiro · mlribeiro@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-11	ChemSafeShell: Protocolo de depuração funcional para a mitigação de contaminantes químicos e valorização nutricional de bivalves do Algarve	TAINÁ GARCIA DA FONSECA, Investigadora UALG · tgfonseca@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-12	Sistema Inteligente de Monitorização da Qualidade da Água da Ria Formosa através dos Ferries de Transporte para as Ilhas-Barreira	Sónia Cristina Investigadora Auxiliar do Centro de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Algarve · sccristina@ualg.pt	Nova ideia / proposta
MAR-13	REALM	Necton, GreenCoLab, S2Aqua e outros europeus	Em curso
MAR-14	Pacto da Bioeconomia Azul	Necton, GreenCoLab, S2Aqua, CCMAR e muitos outros	Em curso
MAR-15	Restoreseagrass	CCMAR, Necton e outros	Em curso
MAR-16	Aqua4all	Flatlantic, Necton, S2Aqua e GreenCoLab	Em curso
MAR-17	Inovacel	Necton, S2Aqua, CCMAR e GreenCoLab	Em curso
MAR-18	ShellBloom	Necton, IPMA, IPL, CCMAR e outros	Em curso
MAR-19	NA	Necton, GreenCoLab e outros	Em preparação
MAR-20	SKINs	Riasearch, Lda.	Em curso
MAR-21	FORTIFISH	Sparos, Lda.	Em curso
MAR-22	BetterFLAT	Flatlantic - Atividades Piscícolas, S.A.	Em curso
MAR-23	iOysters	Oceano Platónico	Em curso
MAR-24	SOFTCRAB	Atlantik Fish - Pescado do Mar, Lda.	Em curso
MAR-25	INOVACEL	Necton - Companhia Portuguesa de Culturas Marinhas, S.A.	Em curso
MAR-26	MultiALIVE	Universidade do Algarve (CIMA)	Em curso
MAR-27	Amy-WARN	Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.	Em curso

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
MAR-28	SPA do Futuro	Associação KIPT Inovação e Turismo, Laboratório Colaborativo	Em curso
MAR-29	AQUA4ALL	Flatlantic - Atividades Piscícolas, S.A.	Em curso
MAR-30	AquaVan	S2AQUA - Laboratório Colaborativo, Associação para uma Aquacultura Sustentável e Inteligente	Em curso
MAR-31	CRIA.MED.FOOD	GOOD MOMENTS - Indústria Criativa de Cultura e Alimentação Tradicional, Lda.	Em preparação

Produtos Endógenos Terrestres

Alfarroba e Amêndoa

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
ALF-01	Casca de amêndoa como combustível	Nelson Sousa	Nova ideia / proposta
ALF-02	Alimentos funcionais à base de amêndoa	Patrícia Nunes	Nova ideia / proposta
ALF-03	Estudo e desenvolvimento de novos produtos a partir de subprodutos das fileiras da alfarroba/amêndoa e apicultura	Rui Cruz	Nova ideia / proposta
ALF-04	Caracterização de algumas variedades de amêndoa mais adaptadas ao território Algarvio	Jorge Pereira	Nova ideia / proposta
ALF-05	Do saber ao sabor: Valorização e Inovação nas fileiras de produtos alimentares do Algarve	Célia Quintas	Nova ideia / proposta
ALF-06	Automação e robótica nas culturas tradicionais	Jânio Monteiro	Nova ideia / proposta
ALF-07	Dinamização de Atividades de Valorização dos produtos locais (incluindo alfarroba e amêndoa)	CML e parceiros	Nova ideia / proposta

Apicultura

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
API-01	Apicultura 4.0	Nelson Sousa	Nova ideia / proposta
API-02	Vinagre de mel	Jessie Melo	Nova ideia / proposta

Vinho

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
VIN-01	SeaProVine - Marine Microbiome Probiotics for ClimateResilient Algarvian Viticulture	CCMAR / apoiado pelo CVA	Nova ideia / proposta

Plantas e Flores

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
PLF-01	Nativas do Algarve I	Universidade do Algarve e outros	Nova ideia / proposta
PLF-02	Nativas do Algarve II	Universidade do Algarve e outros	Nova ideia / proposta
PLF-03	Ornamentais envasadas	Universidade do Algarve e produtores	Nova ideia / proposta

Medronho

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
MED-01	Laboratório acreditado	Ludovina Galego	Nova ideia / proposta
MED-02	Valorização dos produtos do medronho - produção de pão	Ludovina Galego	Nova ideia / proposta
MED-03	Produção de pasta/doce com medronho.	Ludovina Galego	Nova ideia / proposta

Transversal

ID	Projeto	Proponente(s)	Situação
TRA-01	ALGARVE EMPREENDE 2030 (novo SIAC - proposta NERA)	NERA	Nova ideia / proposta

Fichas de projeto âncora

As fichas seguintes sistematizam, com uma estrutura comum, a informação de cada projeto tal como foi disponibilizada nas fontes (fichas de projeto da UAlg, comunidades de inovação e ideias das fileiras). Cada ficha assinala a situação do projeto no Plano - em curso, em preparação ou nova ideia/proposta. O estado e o orçamento têm carácter indicativo e estimado.

Quadro 7 Fichas de projeto âncora (informação detalhada por projeto)

Economia do Mar

MAR-01 BIORES-ALGARVE - Valorização de Biorresíduos e Avaliação da Biodegradabilidade para a Economia Circular	
Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Sara Raposo (LEBA-CIMA/Ualg) / Raúl Barros (LEBA-CIMA/Ualg) · sraposo@ualg.pt
Correlação com o Plano	4.4
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	O projeto visa desenvolver soluções inovadoras para a valorização de biorresíduos urbanos, agroalimentares e marinhos produzidos no Algarve, através da sua caracterização, transformação em produtos de valor acrescentado e avaliação da biodegradabilidade dos materiais resultantes. O projeto utilizará o respirómetro adquirido pelo CIMA para monitorizar processos de biodegradação aeróbia e determinar o potencial de valorização dos diferentes fluxos de resíduos. Em parceria com a ALGAR e outras empresas agroalimentares, serão estudadas novas rotas de valorização que contribuam para reduzir a deposição em aterro e aumentar a circularidade dos recursos.
Objetivos e resultados esperados	Caracterização de 15-20 fluxos de biorresíduos; Criação de base de dados regional de biodegradabilidade; Desenvolvimento de 3 protocolos de avaliação; Validação de 2-3 soluções de valorização; 1 publicação científica; 1 candidatura a projeto de demonstração
Estado / maturidade	1. Ideia/ Intenção · TRL 3 - prova de conceito (lab)
Tipologia de projeto	I&D em copromoção (empresa + SCT)
Orçamento estimado	400.000 € - 600.000 €
Parceiros / equipa	ALGAR, Universidade do Algarve, Municípios do Algarve, empresas agroalimentares
Necessidades e investimento	Recursos Humanos, consumíveis laboratoriais, operação do Respirómetro, bolsas de investigação, campanhas de amostragem, ensaios piloto
Observações	Valorização de biorresíduos - economia circular (P4.4).

MAR-02 Território de Ciência para a Economia Azul: Identidade Territorial, Experiência dos Visitantes e Envolvimento das Comunidades no Geoparque Mundial da UNESCO Algarvensis	
Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Manuela Guerreiro, investigador CinTurs (UAlg) · mmguerre@ualg.pt
Correlação com o Plano	4.5
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	A transição para modelos de desenvolvimento territorial mais sustentáveis e resilientes exige novas formas de valorizar o património natural e cultural, reforçando simultaneamente a competitividade dos destinos e a qualidade de vida das comunidades locais. Este projeto responderá a este desafio através do desenvolvimento de um modelo científico de valorização integrada para territórios costeiros, tendo o Geoparque Mundial da UNESCO Algarvensis como caso de estudo. O projeto pretende avaliar, ao longo de três anos, a eficácia da estratégia de (re)posicionamento do Geoparque Mundial da UNESCO Algarvensis enquanto Territory of Science, analisando a evolução da sua identidade e reputação, a experiência e os perfis dos visitantes, bem como o envolvimento das comunidades locais. A investigação visa desenvolver um modelo de valorização integrada dos territórios costeiros, assente na articulação entre património geológico, costeiro e marinho, turismo, ciência e comunidades, contribuindo para a implementação das políticas europeias de Economia Azul (Blue Economy), Gestão Integrada das Zonas Costeiras (Integrated Coastal Zone Management) e desenvolvimento territorial sustentável. O projeto desenvolve-se por meio de um desenho metodológico assente em métodos mistos e um design longitudinal em que os resultados qualitativos e quantitativos se informam mutuamente. Preve-se a realização de entrevistas e focus groups com stakeholders do território, incluindo as comunidades, para compreender a identidade projetada e os significados associados ao conceito de Territory of Science e a sua articulação com o geoparque Algarvensis; inquéritos por

MAR-02 Território de Ciência para a Economia Azul: Identidade Territorial, Experiência dos Visitantes e Envolvimento das Comunidades no Geoparque Mundial da UNESCO Algarvensis

	questionário junto de visitantes e de residentes; análise de conteúdos publicitário e de user-generated content nas redes sociais. O projeto fornecerá evidência científica para apoiar a estratégia de reposicionamento do Geoparque Algarvensis como Território de Ciência em torno do qual se desenvolveu a dimensão de geoturismo em sede de candidatura à Rede Global de Geoparques da UNESCO, fortalecer a sua identidade territorial e diferenciação no contexto da oferta turística do Algarve, nomeadamente (1) Avaliar a eficácia da estratégia de branding territorial e do conceito de Active Slowness enquanto proposta de valor diferenciadora; (2) Compreender a evolução da reputação e da imagem do Geoparque junto de visitantes, residentes e restantes stakeholders; (3) Identificar perfis de visitantes, motivações, expectativas e experiências, apoiando o desenvolvimento de produtos turísticos inovadores, científicos e educativos; (4) Reforçar o envolvimento das comunidades locais como cocriadoras da identidade territorial e embaixadoras do Geoparque; (5) Produzir recomendações para uma gestão integrada do território, conciliando conservação do património geológico, valorização turística e desenvolvimento sustentável.
Tipologia de projeto	Transferência / valorização de conhecimento
Orçamento estimado	225 000 € · Incentivo: A definir, em função dos instrumentos de financiamento disponíveis
Parceiros / equipa	Associação Geoparque Algarvensis
Necessidades e investimento	Recursos humanos, recolha, análise e integração de dados, capacitação e transferência de conhecimento, suporte a políticas públicas.
Observações	Ligação território/identidade ↔ fileira (P4.5). Encaixe a validar.

MAR-03 Gestão de Conhecimento em Hotelaria: Mecanismos, Barreiras e Impacto na Qualidade do Serviço. Um Estudo Aplicado aos Hotéis da Região Costeira do Algarve

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Bernardete Dias Sequeira, investigadora CinTurs (UALg) · bsequei@ualg.pt
Correlação com o Plano	4.5 / 1.1
Origem	Ficha de projeto UALg
Resumo / descrição	A hotelaria é um setor intensivo em conhecimento, integrando procedimentos operacionais, experiência acumulada dos colaboradores, informação sobre clientes, práticas de serviço e processos de inovação. Contudo, grande parte deste conhecimento permanece tácito, disperso e pouco sistematizado, dificultando a sua retenção e circulação. A competitividade dos hotéis depende, em larga medida, da capacidade de preservar e mobilizar conhecimento organizacional, num contexto em que a rotatividade elevada compromete a memória institucional. Paralelamente, a digitalização abre novas oportunidades para gestão de conhecimento, mas exige práticas estruturadas e uma cultura organizacional orientada para a partilha. Embora a literatura internacional sobre gestão de conhecimento na hotelaria seja robusta, persistem lacunas empíricas no contexto português. Este projeto de investigação pretende analisar como os hotéis localizados na região costeira do Algarve gerem o conhecimento organizacional e de que forma essa gestão influencia a qualidade do serviço e a inovação. Os objetivos específicos são: Mapear práticas formais e informais de Gestão de Conhecimento; identificar barreiras culturais, tecnológicas e organizacionais; analisar o papel da liderança na criação de ambientes de partilha; avaliar o impacto da Gestão do Conhecimento na qualidade do serviço e na inovação; propor um modelo de Gestão do Conhecimento adaptado ao setor hoteleiro português. A investigação será desenvolvida através de uma abordagem metodológica mista, combinando entrevistas semiestruturadas a diretores de hotel e gestores de recursos humanos com questionários aplicados aos trabalhadores. Esta combinação permitirá captar tanto a perspetiva estratégica como as práticas quotidianas de gestão de conhecimento. Espera-se que os resultados permitam identificar práticas de Gestão de Conhecimento, diagnosticar barreiras organizacionais e propor um modelo de gestão de conhecimento ajustado à realidade da hotelaria portuguesa, contribuindo para a melhoria da qualidade do serviço, da inovação e da sustentabilidade organizacional.
Tipologia de projeto	Transferência / valorização de conhecimento
Orçamento estimado	200 000 €
Parceiros / equipa	Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve - AHETA
Necessidades e investimento	Recursos humanos, recolha, análise e triangulação de dados, capacitação e transferência de conhecimento.
Observações	Transferência de conhecimento produto ↔ hotelaria (P4.5/P1). A validar (toca qualificação).

MAR-04 Blue SmartVITATUR - Intelligent Monitoring System for Coastal Tourism Sustainability and Quality of Life

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Miguel Puig Cabrera, investigador CinTurs (Ualg) · mpcabrera@ualg.pt
Correlação com o Plano	4.5 / 1.7
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	The project will develop an operational monitoring and decision-support system to assess how coastal and marine tourism activities affect environmental sustainability, local businesses and residents' quality of life across the Algarve. Building on the SmartVITATUR methodology, it will integrate tourism, mobility, environmental and socio-economic indicators into a set of practical management tools for municipalities and tourism operators. The project will pilot predictive analytics and AI models to identify tourism pressure hotspots, evaluate carrying capacity, monitor quality-of-life impacts, and support evidence-based planning for coastal destinations. Expected outputs include operational indicators, management protocols, decision-support dashboards for stakeholders, and practical guidelines for sustainable Blue Economy governance.
Orçamento estimado	900 000 € · Incentivo: A definir, em função dos instrumentos de financiamento disponíveis no âmbito do Algarve 2030 e Portugal 2030.
Necessidades e investimento	Recursos humanos, desenvolvimento tecnológico, integração de dados, projetos-piloto, capacitação e transferência de conhecimento.
Observações	Monitorização ligada ao turismo costeiro (P4.5/P1.7). A validar.

MAR-05 Pescado Processado Congelado

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Fátima Pereira · fatima.pereira@congelagos.com
Correlação com o Plano	4.4
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	Ver informação complementar
Observações	Novo produto/valorização (P4.4).

MAR-06 COSUSTORE

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Jorge Ramos, Investigador Auxiliar Tenure (CinTurs, UAlg e Município de Olhão) · jhramos@ualg.pt
Correlação com o Plano	4.5
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	Projeto com candidatura submetida à FCT (referência 2025.16765.PTDC). Em avaliação: para mais detalhes consultar FCT.
Estado / maturidade	3. Candidatura apresentada
Tipologia de projeto	Transferência / valorização de conhecimento
Orçamento estimado	€245K
Parceiros / equipa	IPMA (Portugal) e Universidade Politécnica de Cartagena (Espanha)
Necessidades e investimento	Orçamento pedido à FCT dentro da call "R&D Projects in All Scientific Domains 2025"
Observações	Canais/valorização ligados ao turismo (P4.5). A validar.

MAR-07 ValorMar+ - Desenvolvimento de produtos alimentares inovadores e refeições pré-cozinhadas de elevado valor acrescentado a partir de recursos da pesca e aquicultura de baixo valor comercial.

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Jaime Aníbal, CIMA/UAlg, janibal@ualg.pt
Correlação com o Plano	4.4
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	O ValorMar+ é um projeto de Investigação e Desenvolvimento (I&D) que visa promover a valorização de produtos da pesca e da aquicultura atualmente de baixo valor comercial, através do

MAR-07 ValorMar+ - Desenvolvimento de produtos alimentares inovadores e refeições pré-cozinhadas de elevado valor acrescentado a partir de recursos da pesca e aquicultura de baixo valor comercial.

	desenvolvimento de alimentos inovadores e refeições pré-cozinhadas de elevado valor acrescentado. O projeto integrará atividades de investigação industrial e desenvolvimento experimental para conceber novas formulações, processos tecnológicos e soluções de conservação e embalagem que permitam responder às exigências dos consumidores em termos de conveniência, qualidade nutricional, segurança alimentar e sustentabilidade. Ao transformar recursos marinhos subvalorizados em produtos alimentares diferenciadores, o ValorMar+ contribuirá para aumentar a competitividade e a resiliência da cadeia de valor da pesca e da aquicultura, promovendo uma utilização mais eficiente dos recursos, a diversificação da oferta alimentar e a criação de novas oportunidades de mercado. O projeto encontra-se alinhado com os objetivos do MAR 2030 e da Estratégia Nacional para o Mar 2030, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da economia azul, para a valorização do conhecimento e para a transferência de inovação para o tecido empresarial.
Objetivos e resultados esperados	Nº de novos produtos
Estado / maturidade	1. Ideia/ Intenção · TRL 3 - prova de conceito (lab)
Tipologia de projeto	I&D em copromoção (empresa + SCT)
Orçamento estimado	1 500 000 € · Incentivo: Algarve 2030
Parceiros / equipa	Universidade do Algarve, S2Aqua, GreenColab, Good Moments, Algareventos
Observações	Novos produtos alimentares/valorização (P4.4).

MAR-08 100 EDUFISH - Educação, cultura e literacia do oceano para promover o consumo responsável, saudável e sustentável de pescado junto das novas gerações.

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Jaime Aníbal, CIMA/UAlg, janibal@ualg.pt
Correlação com o Plano	4.5
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	O 100 EDUFISH é um projeto de educação, sensibilização e literacia do oceano dirigido a crianças e jovens em idade escolar dos territórios de intervenção do GAL Pesca Sotavento do Algarve, com o objetivo de promover o consumo responsável, saudável e sustentável de pescado local. Através de atividades lúdico-pedagógicas, como a Fish Party, de aulas práticas de culinária Master FISH e da criação de materiais educativos adaptados aos diferentes ciclos de ensino, o projeto pretende estimular a curiosidade dos alunos sobre a origem dos alimentos, valorizar as espécies de pescado do Algarve, incluindo espécies tradicionais menos consumidas, e reforçar a ligação entre alimentação saudável, Dieta Mediterrânica, sustentabilidade dos recursos marinhos e património cultural local. Desta forma, o 100 EDUFISH contribui para formar consumidores mais informados, conscientes e envolvidos na preservação dos ecossistemas aquáticos e na valorização da economia azul regional.
Objetivos e resultados esperados	Nº de Participantes em ações de capacitação
Estado / maturidade	1. Ideia/ Intenção · TRL 1 - princípios básicos
Tipologia de projeto	Outro
Orçamento estimado	200 000 € · Incentivo: MAR2030 - GAL SOTAVENTO
Parceiros / equipa	Autarquias, Juntas de Freguesia, Escolas
Observações	Literacia e valorização cultural dos produtos do mar (P4.5). A validar.

MAR-09 BlueFerm - Plataforma Integrada para Fermentação, Preservação e Avaliação de Microalgas Industriais

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Sara Raposo (LEBA-CIMA/Ualg) / Raul Barros (LEBA-CIMA/Ualg) · sraposo@ualg.pt
Correlação com o Plano	1.5 / 4.4
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	Desenvolvimento de soluções biotecnológicas para otimização de processos fermentativos de microalgas, preservação de estirpes e ferramentas preditivas para seleção e monitorização de culturas industriais.
Objetivos e resultados esperados	3 protocolos validados; 1 plataforma de screening; 2 estirpes otimizadas; 1 publicação científica; 1

MAR-09 BlueFerm - Plataforma Integrada para Fermentação, Preservação e Avaliação de Microalgas Industriais

	candidatura a patente
Estado / maturidade	1. Ideia/ Intenção · TRL 3 - prova de conceito (lab)
Tipologia de projeto	I&D em copromoção (empresa + SCT)
Orçamento estimado	300.000 € - 600.000 €
Parceiros / equipa	Phycoferm, Nutrition from Water (NXW)
Necessidades e investimento	Recursos Humanos, Equipamento laboratorial, consumíveis, bolsas de investigação, ensaios piloto
Observações	I&D em fermentação/preservação e valorização (P1/P4).

MAR-10 BioUpAqua: Valorização Biotecnológica de Coprodutos para Aquacultura

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Laura Ribeiro · mlribeiro@ualg.pt
Correlação com o Plano	1.6 / 4.4
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	Através da transformação bacteriana, este projecto pretende contribuir para uma aquacultura mais sustentável, promovendo a reciclagem criativa de coprodutos industriais e, desta forma, a bioeconomia circular regional. A utilização de um processo de fermentação sequencial (enzimas + bactérias) em substratos industriais (resíduos ou coprodutos da agricultura, da indústria do pescado, de macroalgas, entre outros) permite gerar ingredientes ricos em nutrientes e com propriedades funcionais melhoradas, com potencial para serem incluídos nas rações para peixes, promovendo o crescimento e o reforço imunitário destes organismos. No processo de fermentação pretende-se proceder à bioprospecção de bactérias de organismos marinhos aquáticos, em paralelo com bactérias já disponíveis comercialmente. Em resumo, este projeto pretende interligar os setores da agricultura, das pescas, da biotecnologia e da aquacultura, através do upcycling de coprodutos regionais, para o desenvolvimento de produtos de maior valor com diferentes aplicações industriais.
Estado / maturidade	1. Ideia/ Intenção · TRL 3 - prova de conceito (lab)
Tipologia de projeto	I&D em copromoção (empresa + SCT)
Orçamento estimado	600 000 - 750 000 euros
Parceiros / equipa	UALG, CIMA/UALG, SPAROS (utilização ingredientes)
Observações	Valorização de coprodutos para aquacultura (P1/P4).

MAR-11 ChemSafeShell: Protocolo de depuração funcional para a mitigação de contaminantes químicos e valorização nutricional de bivalves do Algarve

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	TAINÁ GARCIA DA FONSECA, Investigadora UALG · tgfonseca@ualg.pt
Correlação com o Plano	1.5
Origem	Ficha de projeto UAlg
Resumo / descrição	O Algarve tem o mar como o seu principal motor económico e social, é o principal motor nacional de produção de bivalves. No entanto, a região enfrenta desafios crescentes e complexos impostos pelas alterações climáticas e aporte de contaminantes químicos emergentes, como poluentes orgânicos persistentes (POPs) e disruptores endócrinos (EDCs). Atualmente, a depuração comercial assenta hoje em critérios essencialmente microbiológicos para promover a filtração passiva e purificação do trato intestinal dos bivalves de modo a reduzir a exposição de consumidores a bactérias patológicas; contudo, de acordo com as diretrizes da FAO, este modelo convencional de depuração revela-se ineficaz na remoção de contaminantes químicos e orgânicos complexos, sublinhando a necessidade urgente de desenvolver novos protocolos de depuração funcional e ativa baseados em critérios toxicológicos. Além disso, as operações convencionais de depuração industrial baseiam-se em sistemas passivos de privação alimentar (jejum), os quais induzem os bivalves a um stress fisiológico, catabolismo de reservas lipídicas e glicogénicas, e consequente perda de rendimento biométrico e potencial redução da qualidade organoléptica nos bivalves. O projeto BioSafeShell propõe uma abordagem inovadora de depuração funcional (ativa) em ambiente controlado. Através da alimentação calibrada dos bivalves durante a depuração com o uso de microalgas enriquecidas com nutrientes e agentes quelantes naturais, o projeto tem como objetivos: Estimular a excreção de contaminantes químicos acumulados potencialmente

MAR-11 ChemSafeShell: Protocolo de depuração funcional para a mitigação de contaminantes químicos e valorização nutricional de bivalves do Algarve

	nocivos à saúde humana a longo prazo; Reduzir drasticamente a bioacessibilidade (absorção humana) de POPs e EDCs, utilizando-se a deteção química através de modelos de digestão gastrointestinal in vitro; Com uma abordagem focada na transferência de conhecimento (TRL 3 para 4/5), o projeto fornecerá ao setor de depuração do Algarve protocolos práticos e cientificamente validados. Isto permitirá às empresas locais mitigar riscos de saúde pública, reduzir perdas comerciais por contaminação química e exportar bivalves com um selo diferenciador de segurança e qualidade nutricional.
Objetivos e resultados esperados	Eficácia de Depleção Química: Redução de pelo menos 50% na bioacessibilidade de contaminantes (POPs e EDCs) nos bivalves comparado com a depuração convencional. Sobrevivência e Biomassa: Taxa de sobrevivência dos bivalves superior a 95% durante o processo e eliminação da perda de peso por jejum. Valorização Nutricional: Aumento mínimo de 15% no teor de ácidos gordos ómega-3 (PUFAs) e glicogénio nos tecidos pós-depuração. Maturidade Tecnológica: Validação bem-sucedida de 1 protocolo de depuração ativa à escala piloto, elevando o projeto de TRL 3 para TRL 5. Parcerias e Testes de Mercado: Realização de pelo menos 3 ensaios com depuradores industriais e 2 sessões de teste sensorial na restauração regional (ex: Tertúlia Algarvia) para validar a aceitação comercial do produto.
Estado / maturidade	1. Ideia/ Intenção - TRL 5 - validação em ambiente relevante
Tipologia de projeto	Transferência / valorização de conhecimento
Orçamento estimado	200 000 €
Parceiros / equipa	NECTON S.A.; Green CoLab; Cooperativa Formosa; Bivalvia (Olhão)
Necessidades e investimento	Recursos Humanos Especializados; Consumíveis Analíticos; Aquisição de equipamento
Observações	Depuração de bivalves (I&D aplicada) - P1.5.

MAR-12 Sistema Inteligente de Monitorização da Qualidade da Água da Ria Formosa através dos Ferries de Transporte para as Ilhas-Barreira

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Sónia Cristina Investigadora Auxiliar do Centro de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Algarve - sccristina@ualg.pt
Correlação com o Plano	1.7
Origem	Ficha de projeto UALG
Resumo / descrição	A Ria Formosa está sujeita a diferentes pressões antropogénicas que podem alterar a qualidade da água deste ecossistema lagunar que providencia vários serviços ecossistémicos. Entre estas pressões incluem-se o crescente desenvolvimento urbano e turístico, as atividades portuárias, a aquacultura, as descargas provenientes de efluentes de diferentes origens e os impactos associados às alterações climáticas. A qualidade da água é um dos fatores fundamentais para o funcionamento ecológico da Ria Formosa, influenciando a biodiversidade, a produtividade biológica, a capacidade de regeneração dos habitats e os serviços ecossistémicos prestados pela laguna. Estes serviços incluem a produção de alimento, a manutenção de habitats para numerosas espécies, a regulação da qualidade ambiental, o sequestro de carbono e as oportunidades de recreação e turismo. Paralelamente, a qualidade da água sustenta uma parte significativa da economia do mar desenvolvida na Ria Formosa, em particular a produção de bivalves, uma das mais importantes do país, bem como a pesca artesanal, o turismo náutico e as atividades de lazer associadas a este sistema costeiro. A degradação da qualidade da água pode ter impactos diretos na produção de bivalves, na conservação dos recursos naturais e na atratividade turística da região. Neste contexto, propõe-se a implementação de um sistema FerryBox a bordo dos ferries que efetuam diariamente a ligação até as ilhas-barreira da Ria Formosa. Os sistemas FerryBox consistem em sistemas de monitorização de fluxo contínuo totalmente automatizados, integrando sensores e analisadores automáticos capazes de medir, em tempo real, parâmetros físicos, biológicos e químicos da água. A utilização dos ferries como plataformas de observação permitirá realizar uma monitorização contínua e de baixo custo ao longo dos principais canais do sistema lagunar, gerando informação de elevada resolução espacial e temporal sobre o estado ambiental do ecossistema. A recolha sistemática de dados ambientais em tempo real permitirá fornecer informação útil aos aquacultores e gestores ambientais, apoiar a investigação científica e contribuir para uma gestão mais sustentável deste ecossistema de elevado valor ecológico, social e económico. Numa fase inicial, o projeto contará com o apoio científico e técnico do Centro de Investigação Marinha e Ambiental (CIMA) da Universidade do Algarve, responsável pela implementação e validação do sistema. Após esta fase, pretende-se que a Cooperativa Formosa assuma a liderança operacional da iniciativa, assegurando a utilização da informação produzida em benefício dos produtores de bivalves e promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável da atividade aquícola. Desta forma, o projeto contribuirá para reforçar a ligação entre ciência e

MAR-12 Sistema Inteligente de Monitorização da Qualidade da Água da Ria Formosa através dos Ferries de Transporte para as Ilhas-Barreira

	setor produtivo, apoiando a sustentabilidade da economia azul e a resiliência da Ria Formosa face aos desafios ambientais futuros.
Orçamento estimado	≈400000-500000 €
Necessidades e investimento	A implementação de um sistema FerryBox na Ria Formosa requer investimentos na aquisição e instalação de equipamentos de monitorização a bordo dos ferries que efetuam diariamente a ligação às ilhas-barreira. Estes sistemas, totalmente automatizados, serão equipados com sensores capazes de medir em tempo real parâmetros físicos, químicos e biológicos da água, incluindo temperatura, salinidade, turbidez, oxigénio dissolvido, pH e clorofila-a. Será igualmente necessário adaptar as embarcações para a instalação dos equipamentos, assegurando os sistemas de captação de água, alimentação elétrica e transmissão de dados. Em complemento, será desenvolvida uma plataforma digital para armazenamento, processamento e disponibilização da informação recolhida, permitindo o acesso a dados em tempo real por parte de aquacultores, gestores ambientais e investigadores. Numa fase inicial, o investimento incluirá atividades de investigação e desenvolvimento asseguradas pelo CIMA, nomeadamente a implementação, calibração e validação do sistema, bem como a definição de indicadores relevantes para a avaliação da qualidade da água e apoio à produção de bivalves. O projeto contempla ainda recursos para operação e manutenção dos equipamentos, formação dos utilizadores e transferência de conhecimento para a Cooperativa Formosa, que assumirá a liderança operacional do sistema após a fase de demonstração. Este investimento permitirá criar uma infraestrutura inovadora de observação ambiental, contribuindo para a sustentabilidade da aquacultura, a conservação dos serviços ecossistémicos e o desenvolvimento da economia azul na Ria Formosa.
Observações	Monitorização da qualidade da água - P1.7.

MAR-13 REALM

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Necton, GreenCoLab, S2Aqua e outros europeus
Correlação com o Plano	1.5 / 4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	desenvolvimento de produtos para agricultura e aquacultura a partir de microalgas cultivadas em drenados agrícolas
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	Horizon Europe
Observações	[Comunidade do Mar] I&D em microalgas para agricultura e aquacultura (P1.5/P4.4).

MAR-14 Pacto da Bioeconomia Azul

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Necton, GreenCoLab, S2Aqua, CCMAR e muitos outros
Correlação com o Plano	1.1 / 4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços resultantes da incorporação total ou parcial de bens da bioeconomia azul em novas ou já existentes cadeias de valor
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	Agenda do PRR
Observações	[Comunidade do Mar] Cooperação e novos produtos da bioeconomia azul (P1.1/P4.4).

MAR-15 Restoreseagrass

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	CCMAR, Necton e outros
Correlação com o Plano	1.3
Origem	Comunidade de inovação (Mar)

MAR-15 Restoreseagrass

Resumo / descrição	recuperação de pradarias marinhas em ambientes naturais e ambientes associados à indústria de salinicultura e de aquacultura
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	Life
Observações	[Comunidade do Mar] Recuperação de pradarias marinhas - resiliência ambiental (P1.3).

MAR-16 Aqua4all

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Flatlantic, Necton, S2Aqua e GreenCoLab
Correlação com o Plano	4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	tratamento de efluentes de aquacultura com microalgas e desenvolvimento de produtos para aquacultura
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID, I&D empresarial, co-promoção
Observações	[Comunidade do Mar] Tratamento de efluentes de aquacultura e novos produtos (P4.4).

MAR-17 Inovacel

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Necton, S2Aqua, CCMAR e GreenCoLab
Correlação com o Plano	1.5 / 4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	desenvolvimento de linhas celulares de animais aquáticos (aquacultura celular) e de um soro de microalgas para o seu cultivo
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID, I&D empresarial, co-promoção
Observações	[Comunidade do Mar] Aquacultura celular - I&D e novos produtos (P1.5/P4.4).

MAR-18 ShellBloom

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Necton, IPMA, IPL, CCMAR e outros
Correlação com o Plano	1.5 / 4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	desenvolvimento de produtos baseados em microalgas para bivalves
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID, I&D empresarial, co-promoção
Observações	[Comunidade do Mar] Produtos de microalgas para bivalves (P1.5/P4.4).

MAR-19 NA

Situação no Plano	Em preparação
Proponente(s)	Necton, GreenCoLab e outros
Correlação com o Plano	4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	desenvolvimento de produtos baseados em algas para agricultura, nomeadamente a utilização de algas invasoras

MAR-19 NA

Estado / maturidade	Em Preparação
Tipologia de projeto	a definir
Observações	[Comunidade do Mar] Produtos de algas para agricultura (P4.4).

MAR-20 SKINS

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Riasearch, Lda.
Correlação com o Plano	1.5
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	O projeto visa o desenvolvimento de novos serviços de investigação para avaliar a disrupção do ciclo de vida do piolho do mar.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID - I&D Empresarial - Copromoção
Observações	[Comunidade do Mar] Novos serviços de investigação aplicada (P1.5).

MAR-21 FORTIFISH

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Sparos, Lda.
Correlação com o Plano	4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	O projeto FORTIFISH surge para desenvolver alimentos funcionais fortificados que promovam o bem-estar e a saúde de peixes marinhos (robalo e dourada) e do peixe-zebra.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID - I&D Empresarial - Demonstradores - Copromoção
Observações	[Comunidade do Mar] Alimentos funcionais fortificados (P4.4).

MAR-22 BetterFLAT

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Flatlantic - Atividades Piscícolas, S.A.
Correlação com o Plano	1.5
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	O projeto BetterFLAT visa desenvolver uma estratégia ecológica de controlo genético de doenças, criando uma ferramenta inovadora baseada na identificação de marcadores.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID - I&D Empresarial - Copromoção
Observações	[Comunidade do Mar] Controlo genético de doenças em aquacultura (P1.5).

MAR-23 iOysters

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Oceano Platónico
Correlação com o Plano	1.5
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	O projeto iOysters pretende otimizar as condições de produção de ostras de modo a obter sistemas de produção fechados e semi-fechados que permitam uma produção de ostras independente do meio natural e possam ser implementados quer de modo autónomo, ou como complemento a outros sistemas de aquacultura.

MAR-23 iOysters

Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID - I&D Empresarial - Copromoção
Observações	[Comunidade do Mar] Otimização da produção de ostras (P1.5).

MAR-24 SOFTCRAB

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Atlantik Fish - Pescado do Mar, Lda.
Correlação com o Plano	1.5 / 4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	O projeto SOFTCRAB propõe inovar na produção de caranguejo para o consumo no Sul da Europa, com foco na produção de caranguejo 'soft-shell'.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID - I&D Empresarial - Copromoção
Observações	[Comunidade do Mar] Inovação na produção de caranguejo (P1.5/P4.4).

MAR-25 INOVACEL

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Necton - Companhia Portuguesa de Culturas Marinhas, S.A.
Correlação com o Plano	1.5 / 4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	O INOVACEL visa criar produtos inovadores para a aquacultura celular: linhas celulares derivadas de organismos marinhos e soro de microalgas para substituição do soro animal, produzido através da biorremediação dos efluentes das células.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID - I&D Empresarial - Copromoção
Observações	[Comunidade do Mar] Aquacultura celular - I&D e novos produtos (P1.5/P4.4).

MAR-26 MultiALIVE

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Universidade do Algarve (CIMA)
Correlação com o Plano	1.7
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	O projeto pretende avaliar o metabolismo de toxinas em bivalves e estimar o curso temporal da acumulação/eliminação de toxinas, o que determina o encerramento preventivo para a aquacultura/apanha de bivalves, utilizando um modelo baseado na teoria Dynamic Energy Budget (DEB).
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SACCCT - Projetos de IC&DT
Observações	[Comunidade do Mar] Monitorização de toxinas em bivalves (P1.7).

MAR-27 Amy-WARN

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.
Correlação com o Plano	1.7
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	Amy-WARN é um projeto inovador focado na criação de uma ferramenta que permite antever a

MAR-27 Amy-WARN

	ocorrência de surtos do parasita <i>A. ocellatum</i> em peixes produzidos em aquacultura.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SACCCT - Projetos de IC&DT
Observações	[Comunidade do Mar] Ferramenta de alerta/monitorização da qualidade (P1.7).

MAR-28 SPA do Futuro

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Associação KIPT Inovação e Turismo, Laboratório Colaborativo
Correlação com o Plano	4.5
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	Os objetivos do projeto visam a criação de um referencial estratégico para o desenvolvimento dos SPAs na região do Algarve suportado nos princípios da descarbonização - sustentabilidade, circularidade e digitalização.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIAC - Descarbonização
Observações	[Comunidade do Mar] Referencial para turismo de saúde/bem-estar (P4.5).

MAR-29 AQUA4ALL

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	Flatlantic - Atividades Piscícolas, S.A.
Correlação com o Plano	4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	O projeto AQUA4ALL visa fechar o ciclo de água e nutrientes dos sistemas RAS recorrendo a uma abordagem de economia circular, contribuindo e promovendo um setor aquícola mais sustentável.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	SIID - I&D Empresarial - Copromoção
Observações	[Comunidade do Mar] Tratamento de efluentes de aquacultura e novos produtos (P4.4).

MAR-30 AquaVan

Situação no Plano	Em curso
Proponente(s)	S2AQUA - Laboratório Colaborativo, Associação para uma Aquacultura Sustentável e Inteligente
Correlação com o Plano	1.5
Origem	Comunidade de inovação (Mar)
Resumo / descrição	Fornecer suporte técnico e científico aos aquacultores do Sotavento Algarvio, incluindo avaliação de desempenho zootécnico e saúde animal, transporte de animais vivos e amostras biológicas, monitorização ambiental e formação profissional.
Estado / maturidade	Em Execução
Tipologia de projeto	MAR2030
Observações	[Comunidade do Mar] Suporte técnico-científico à aquacultura (P1.5).

MAR-31 CRIA.MED.FOOD

Situação no Plano	Em preparação
Proponente(s)	GOOD MOMENTS - Indústria Criativa de Cultura e Alimentação Tradicional, Lda.
Correlação com o Plano	4.4
Origem	Comunidade de inovação (Mar)

MAR-31 CRIA.MED.FOOD	
Resumo / descrição	O CRIA.FOOD.MED é um projeto de investigação e desenvolvimento que visa a CRIAção de uma gama de produtos alimentares (FOOD), inspirados na dieta MEDiterrânica, baseados em produtos endógenos, sazonais, de custo acessível, para aplicação na restauração e na indústria das refeições pré-cozinhadas.
Estado / maturidade	Em Preparação
Tipologia de projeto	SIID - I&D Empresarial - Operações Individuais e em Copromoção
Observações	[Comunidade do Mar] Novos produtos alimentares mediterrânicos (P4.4).

Produtos Endógenos Terrestres

Alfarroba e Amêndoa

ALF-01 Casca de amêndoa como combustível

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Nelson Sousa
Correlação com o Plano	4.3
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	A amêndoa é um produto tradicional da agroindústria algarvia, cuja valorização passa cada vez mais pela integração dos seus subprodutos numa lógica de economia circular. Neste contexto, a casca de amê
Observações	Novos produtos/valorização (P4.3).

ALF-02 Alimentos funcionais à base de amêndoa

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Patrícia Nunes
Correlação com o Plano	4.3
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	A amêndoa é nutricionalmente adequada ao desenvolvimento de alimentos potencialmente funcionais, devido ao seu elevado teor de fibra, lípidos, proteína vegetal, vitamina E e antioxidantes (polifenóis)
Observações	Novos produtos (P4.3).

ALF-03 Estudo e desenvolvimento de novos produtos a partir de subprodutos das fileiras da alfarroba/amêndoa e apicultura

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Rui Cruz
Correlação com o Plano	4.3 / 1.9
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	Em qualquer uma das fileiras é fundamental a valorização de subprodutos e desperdícios originados na produção, transformação, preparação e armazenamento dos respetivos produtos alimentares, com vista
Observações	Novos produtos e estudos aplicados (P4.3/P1.9).

ALF-04 Caracterização de algumas variedades de amêndoa mais adaptadas ao território Algarvio

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Jorge Pereira
Correlação com o Plano	1.9
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	Seria interessante fazer a caracterização dos frutos de amendoeira, nomeadamente a composição em ácidos gordos do óleo (GC-FID) e açúcares totais (HPLC), valorizando alguma(s) variedades do Algarve.
Observações	Estudos aplicados à fileira (P1.9).

ALF-05 Do saber ao sabor: Valorização e Inovação nas fileiras de produtos alimentares do Algarve

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Célia Quintas
Correlação com o Plano	1.2 / 4.3

ALF-05 Do saber ao sabor: Valorização e Inovação nas fileiras de produtos alimentares do Algarve

Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	1. Produzir um conjunto de documentos escritos (capítulos) agrupados num livro, sobre as fileiras produtivas de alimentos característicos da região do Algarve, em que o conhecimento científico complex
Observações	Conhecimento/valorização (P1.2/P4.3).

ALF-06 Automação e robótica nas culturas tradicionais

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Jânio Monteiro
Correlação com o Plano	1.4
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	A modernização da produção de alfarroba e amêndoa no Algarve é uma resposta estratégica e vital aos desafios climáticos e económicos que estas culturas tradicionais enfrentam. A introdução de sistemas
Observações	Precisão/automação (P1.4).

ALF-07 Dinamização de Atividades de Valorização dos produtos locais (incluindo alfarroba e amêndoa)

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	CML e parceiros
Correlação com o Plano	4.3 / 4.5
Origem	Projeto de fileira
Resumo / descrição	Potenciar os produtos locais, os produtores, os agentes económicos e o território. Transferir conhecimento para os produ
Tipologia de projeto	Capacitação
Observações	Valorização/dinamização de produtos locais e ligação ao território (P4.3/P4.5).

Apicultura**API-01 Apicultura 4.0**

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Nelson Sousa
Correlação com o Plano	1.4
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	A apicultura no Algarve tem evoluído dos cortiços tradicionais para colmeias modernas, permitindo maior controlo da produção de mel. No entanto, a gestão continua muitas vezes baseada na observação di
Observações	Apicultura de precisão (P1.4).

API-02 Vinagre de mel

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Jessie Melo
Correlação com o Plano	4.3
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	Na apicultura uma percentagem do mel (como o mel de fim de cresta, mel com excesso de humidade ou mel cristalizado) tem baixo valor comercial no mercado de mesa e é muitas vezes difícil de ser comerci
Observações	Novo produto da apicultura (P4.3).

Vinho

VIN-01 SeaProVine - Marine Microbiome Probiotics for ClimateResilient Algarvian Viticulture	
Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	CCMAR / apoiado pelo CVA
Correlação com o Plano	1.9
Origem	Projeto de fileira
Resumo / descrição	Isolamento de bactérias associadas a algas e ervas marinhas da costa Algarvia, com propriedades promotoras de crescimento
Tipologia de projeto	Projectos SR&TD Fundação para a Ciência e Tecnologia
Observações	Projeto de I&D (CCMAR/CVA) aplicado à vinha - P1.9.

Plantas e Flores

PLF-01 Nativas do Algarve I	
Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Universidade do Algarve e outros
Correlação com o Plano	1.9
Origem	Projeto de fileira
Resumo / descrição	1 -Nativas do Algarve 1 -Fomentar o uso de plantas autóctones (só mesmo as nossas de Portugal/Algarve) nos nossos jardins
Tipologia de projeto	Investigação e desenvolvimento
Observações	I&D em nativas (UALg) - P1.9.

PLF-02 Nativas do Algarve II	
Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Universidade do Algarve e outros
Correlação com o Plano	1.9
Origem	Projeto de fileira
Resumo / descrição	Criar uma comissão de consultadoria/avaliação juntamente com um documento que permita avaliar quantitativamente a biodiversidade
Tipologia de projeto	Disseminação de informação
Observações	I&D em nativas (UALg) - P1.9.

PLF-03 Ornamentais envasadas	
Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Universidade do Algarve e produtores
Correlação com o Plano	1.9 / 4.3
Origem	Projeto de fileira
Resumo / descrição	Exploração de novos produtos, plantas ornamentais envasadas, que possam interessar os produtores. Estudo dos ciclos de produção
Tipologia de projeto	Investigação e desenvolvimento tecnológico
Observações	I&D e novos produtos ornamentais (UALg) - P1/P4.

Medronho

MED-01 Laboratório acreditado	
Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Ludovina Galego

MED-01 Laboratório acreditado

Correlação com o Plano	2.2
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	O medronheiro <i>Arbutus unedo</i> L. é um arbusto endógeno de Portugal. A sua produção tem estado a aumentar, não só atendendo ao aumento do número de hectares de plantações, mas também pela introdução de p
Observações	Serviços laboratoriais do medronho (P2.2).

MED-02 Valorização dos produtos do medronho - produção de pão

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Ludovina Galego
Correlação com o Plano	4.3
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	O interior do Algarve continental a necessita de encontrar mecanismos para o seu desenvolvimento, evitando a migração populacional para o litoral e o consequente abandono do território. Na serra, a pr
Observações	Novos produtos/valorização do medronho (P4.3).

MED-03 Produção de pasta/doce com medronho.

Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	Ludovina Galego
Correlação com o Plano	4.3
Origem	Ideia de fileira (comunidade)
Resumo / descrição	Proponente da ideia:
Observações	Novos produtos do medronho (P4.3).

Transversal

TRA-01 ALGARVE EMPREENDE 2030 (novo SIAC - proposta NERA)	
Situação no Plano	Nova ideia / proposta
Proponente(s)	NERA
Correlação com o Plano	1.11; 1.12; 5.5; 5.6; 5.7; 5.8; Plano (global)
Origem	Proposta NERA (SIAC AE2030)
Resumo / descrição	Proposta do NERA para o próximo SIAC, dando continuidade ao Algarve Empreende 2026. Reúne as ideias pensadas para 2030 - StartUp Diversificar, Knowledge-to-Business e Fundo de Prova de Conceito, Living Labs/testbeds regionais, Cimeira Anual Diversificar, o Sistema de Monitorização do Empreendedorismo por concelho / evolução tecnológica do Barómetro do Empreendedorismo do Algarve (bealgarve.pt) e a continuidade/sustentabilidade das comunidades de inovação com monitorização participada do plano - hoje integradas nas atividades 1.11, 1.12, 5.5, 5.6, 5.7 e 5.8.
Estado / maturidade	Proposta
Tipologia de projeto	Ações coletivas (SIAC) - empreendedorismo qualificado
Parceiros / equipa	Universidade do Algarve (UAlg/CRIA); AMAL; Algarve Evolution; Algarve STP; ANJE (entidades atuais do projeto Algarve Empreende 2026)
Observações	Proposta NERA para o novo SIAC, mantendo a parceria atual do Algarve Empreende 2026.

6 Indicadores e Metas

Este capítulo apresenta o quadro de indicadores e metas do Plano, distinguindo os indicadores de realização - que medem a execução das atividades - dos indicadores de resultado - que medem os efeitos gerados. Sintetiza o quadro geral, a leitura por eixo e fileira, e o alinhamento com os indicadores do Programa Regional Algarve 2030.

6.1 Quadro Geral de Indicadores

O quadro geral de indicadores agrega os indicadores comuns ao conjunto do Plano, sem prejuízo dos indicadores próprios de cada atividade, apresentados nas respetivas fichas (secção 5.2). O quadro seguinte resume os indicadores de realização e de resultado e as metas para 2030.

Quadro 8 Quadro geral de indicadores e metas

Indicador	Tipo	Meta 2030	Algarve 2030
Nº de ações de dinamização	Realização	≥ 24	RPO010
Nº de entidades / empresas envolvidas	Realização	≥ 240	RPO059
Nº de projetos apoiados / dinamizados	Realização	≥ 15	-
Nº de projetos de I&DT colaborativa	Realização	≥ 12	-
Nº de empresas criadas	Resultado	≥ 10	RPR041
% de nascimentos em setores de alta/média-alta tecnologia	Resultado	a validar	RPR040

As metas foram definidas segundo uma lógica prudente. As metas de realização assentam, em larga medida, no pipeline de projetos já mapeado e nas atividades estruturadas com as comunidades. As metas de resultado - em particular a criação de empresas e o peso dos setores de tecnologia - são deliberadamente conservadoras, atendendo à ainda baixa incorporação de I&D na maioria das fileiras e ao carácter emergente de muitas das iniciativas mapeadas, que são sobretudo ideias de projeto.

6.2 Metas por Eixo Estratégico e por Fileira

Cada uma das trinta atividades possui a sua própria meta para 2030, indicada na respetiva ficha. Sem prejuízo dessa desagregação, as metas podem ser lidas por eixo estratégico, agregando os principais compromissos do Plano, conforme o quadro seguinte.

Quadro 9 Metas-âncora por eixo estratégico

E1 • Transferência de Conhecimento e I&D Aplicada	● 1 protocolo-quadro Universidade-Empresas e 1 agenda de I&D (2027) ● ≥ 240 entidades/empresas envolvidas (2027-2030) ● ≥ 8 estudos/projetos de I&D na Economia do Mar; ≥ 3 estudos/roteiros por fileira terrestre ● ≥ 2 testbeds/laboratórios vivos e ≥ 2 centros de competências
E2 • Empreendedorismo e Criação de Empresas	● ≥ 60 ideias captadas (Concurso Diversificar) e ≥ 15 ideias/projetos apoiados ● ≥ 20 projetos/startups no percurso de criação de empresas ● ≥ 10 empresas criadas (resultado) ● ≥ 6 provas de conceito/spin-offs e ≥ 8 startups aceleradas; ≥ 6 projetos apoiados na captação de investimento

A leitura por fileira das metas - designadamente das metas das atividades específicas e do modo como as atividades transversais se concretizam em cada fileira - é apresentada, de forma sistematizada, nos anexos setoriais. Em coerência com a estratégia, as metas refletem a diferenciação entre as duas frentes: mais

orientadas para a escala e para o resultado na Economia do Mar, e mais orientadas para a construção de procura e de capacidade nas fileiras terrestres.

6.3 Alinhamento com os Indicadores do Programa Algarve 2030

O Plano alinha-se com o quadro de indicadores do Programa Regional Algarve 2030, no âmbito da tipologia RSO1.1-02-02 - Empreendedorismo Qualificado associado ao conhecimento (Sistema de Apoio a Ações Coletivas). Os indicadores de realização do Plano correspondem aos indicadores de realização do Programa relativos a ações de dinamização (RPO010) e a entidades/empresas envolvidas (RPO059); os indicadores de resultado articulam-se com os indicadores de criação de empresas (RPR041) e de nascimentos em setores de alta e média-alta tecnologia (RPR040).

Ao nível dos objetivos específicos do Programa, as atividades do Plano concorrem sobretudo para o OE1.1 (investigação, desenvolvimento e inovação), o OE1.3 (competitividade e criação de empresas) e, complementarmente, para os OE1.2 (digitalização), OE1.4 (competências) e os objetivos ambientais OE2.4 a OE2.6 (adaptação climática, água e economia circular). As tipologias de projeto potenciais indicadas em cada ficha (secção 5.2) sinalizam, para além do Algarve 2030, os instrumentos complementares aplicáveis - designadamente o MAR2030, o PEPAC, o Horizonte Europa, o Fundo Ambiental e a StartUp Portugal -, refletindo a diferenciação de fontes de financiamento entre as duas frentes.

7 Metodologia de Monitorização e Avaliação

A monitorização e a avaliação são partes integrantes do Plano, e não um exercício posterior. Este capítulo descreve o modelo de monitorização, os instrumentos, responsabilidades e periodicidade, e a abordagem à avaliação de resultados e de impacto.

7.1 Modelo de Monitorização

O modelo de monitorização assenta na lógica participativa que caracteriza todo o Plano: são as comunidades de inovação, uma por fileira, o fórum onde a execução é acompanhada, os resultados são discutidos e os ajustes são propostos. A atividade 5.8 institucionaliza este papel, mantendo as comunidades ativas para além da vigência do projeto.

Este acompanhamento bottom-up é sustentado por um painel de indicadores do Plano, atualizado de forma contínua, e apoiado tecnologicamente pelo Barómetro do Empreendedorismo do Algarve (atividade 5.7), que disponibiliza informação sobre a dinâmica empresarial à escala regional e concelhia. A Cimeira Anual Diversificar (atividade 1.12) funciona como o momento anual de balanço público e de partilha de resultados.

7.2 Instrumentos, Responsabilidades e Periodicidade

A monitorização apoia-se num conjunto articulado de instrumentos, com responsabilidades e periodicidades definidas, conforme o quadro seguinte.

Quadro 10 Instrumentos de monitorização, responsáveis e periodicidade

Instrumento	Responsável principal	Periodicidade
Painel de indicadores do Plano	NERA	Contínuo · atualização anual
Sessões de acompanhamento por comunidade	NERA + comunidades de inovação	≥ 2 por fileira / ano
Relatório anual de monitorização	NERA	Anual
Barómetro do Empreendedorismo (bealgarve.pt)	NERA	Contínuo
Cimeira Anual Diversificar	NERA + parceiros	Anual
Avaliação intercalar e avaliação final	NERA, com apoio da UAlg	2028-2029 e 2030

A coordenação do sistema de monitorização cabe ao NERA, enquanto entidade dinamizadora, em estreita articulação com as comunidades de inovação e com a Universidade do Algarve, a quem cabe o apoio técnico-científico à recolha e ao tratamento da informação.

7.3 Avaliação de Resultados e de Impacto

A avaliação distingue três níveis: a realização (execução das atividades), o resultado (efeitos diretos, como empresas criadas ou projetos apoiados) e o impacto (efeitos de médio prazo na diversificação e na competitividade das fileiras). Enquanto a realização é objeto de monitorização contínua, o resultado e o impacto são objeto de avaliação em momentos determinados.

Prevê-se uma avaliação intercalar, no período 2028-2029, destinada a aferir o ritmo de execução e a permitir ajustes ao Plano, e uma avaliação final, em 2030, orientada para os resultados e para o impacto. Em coerência com a definição prudente das metas de resultado, a avaliação valorizará igualmente os efeitos qualitativos - o reforço da ligação entre a ciência e as empresas, a consolidação das comunidades e a maturação de um pipeline de projetos -, que constituem, em si mesmos, resultados relevantes deste ciclo de trabalho.

8 Conclusões e Recomendações

Este capítulo sintetiza as principais conclusões, apresenta recomendações dirigidas aos diferentes players regionais e identifica os fatores críticos de sucesso do Plano.

8.1 Principais Conclusões

O presente Plano constitui um instrumento integrado e operacional para a promoção do empreendedorismo qualificado nas sete fileiras Diversificar do Algarve, no horizonte 2027-2030. Resulta de um processo participativo, ancorado na dinamização das comunidades de inovação, e traduz-se num conjunto estruturado de trinta atividades, dotadas de objetivos, indicadores e metas, e articuladas com um portefólio de projetos âncora.

Da sua construção retêm-se três conclusões principais. Primeira, o ecossistema dos produtos endógenos do Algarve não precisa de ser criado - existe, com recursos, empresas, conhecimento e identidade -, necessitando sobretudo de articulação, de ligação à ciência e de capacidade de transformar as suas vantagens em valor económico. Segunda, esse ecossistema é um sistema a duas velocidades, com uma Economia do Mar madura e um conjunto de fileiras terrestres emergentes, o que justifica um plano de tronco comum com execução diferenciada. Terceira, a sustentabilidade dos resultados depende da continuidade das comunidades de inovação para além do projeto, razão pela qual o Plano integra, desde já, os mecanismos e a visão de um novo ciclo - o Algarve Empreende 2030.

8.2 Recomendações para os Players Regionais

Da estratégia decorrem recomendações dirigidas aos diferentes players regionais. Ao NERA, recomenda-se que assuma a coordenação e a animação continuada das comunidades e a preparação do próximo SIAC, assegurando a ligação aos instrumentos de financiamento. À Universidade do Algarve e aos centros de investigação, recomenda-se que liderem as atividades de I&D aplicada e de valorização do conhecimento, aproximando a oferta científica das necessidades reais das empresas. Às associações setoriais, recomenda-se que mobilizem e organizem as empresas, reforçando a cooperação e a escala. Às empresas e aos empreendedores, recomenda-se que assumam o papel de promotores dos projetos e das novas iniciativas, participando ativamente nas comunidades. Às entidades públicas regionais e à AMAL, recomenda-se o alinhamento das políticas e dos instrumentos territoriais; e às estruturas de suporte ao empreendedorismo e aos investidores, o reforço dos mecanismos de apoio à criação e à aceleração de empresas.

8.3 Fatores Críticos de Sucesso

O sucesso do Plano dependerá de um conjunto de fatores críticos. Em primeiro lugar, da continuidade e do dinamismo das comunidades de inovação, que são o motor e o garante da apropriação regional. Em segundo, do alinhamento efetivo com os instrumentos de financiamento - Algarve 2030 e programas complementares -, que viabiliza a concretização das atividades. Em terceiro, da capacidade de respeitar a diferenciação entre as duas frentes, escalando na Economia do Mar e construindo procura nas fileiras terrestres, sem aplicar instrumentos maduros a contextos que ainda não os podem absorver. Em quarto, do reforço sustentado da ligação entre a ciência e as empresas, sem a qual a I&D não se traduz em valor. E, por fim, da resposta ao desafio da sucessão e da renovação geracional, condição de continuidade de várias fileiras. Reunidos estes fatores, o Plano pode constituir um contributo estruturante para uma economia algarvia mais diversificada, inovadora e resiliente.

ANEXOS

Guias para o Empreendedorismo das Fileiras - Fileiras Diversificar Algarve



ANEXO 1

Fileira da Economia do Mar

Guia para o Empreendedorismo da Fileira da Economia do Mar

A. Identificação da Fileira e da Comunidade de Inovação

A Economia do Mar é uma das sete fileiras Diversificar e a de maior maturidade científica e empresarial. Integra a pesca, a aquicultura, o sal marinho, a transformação e o comércio, com forte ancoragem no litoral e na Ria Formosa.

A comunidade de inovação reuniu empresas, centros de investigação, a Universidade do Algarve, associações e entidades públicas. Ao longo do projeto realizaram-se 4 sessões de dinamização, com 58 participações. Integraram a comunidade: APA / ARH Algarve, Avos, Bio1oneHealth, CCDR Algarve, CCMAR, Conserveira do Sul, S.A., Câmara Municipal de Lagoa, Easy Harvest, Finisterra, S.A., Formosa - Cooperativa De Viveiristas Da Ria Formosa, C.R.I., Green Colab, IPMA, LS Engenharia Geográfica, MSP - Mariculture Systems Portugal, Necton, Nutrifresco, Piscicultura do Vale da Lama, S2AQUAcoLAB, Sparos, Lda., Universidade do Algarve, Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste.

Pela Universidade do Algarve, participaram os investigadores Eduardo Esteves, Jaime Aníbal.

B. Síntese do Diagnóstico e Análise SWOT da Fileira

A síntese SWOT seguinte, orientada para o âmbito do Plano, resume os fatores relevantes da fileira; a análise detalhada consta do respetivo relatório de perfil (Atividade 12.1).

Forças ● Forte ligação histórica, económica e identitária do Algarve ao mar; diversidade de atividades (pesca, aquicultura, sal, transformação). ● Ecossistema científico maduro e ligado às empresas (UAlg, CCMAR, CIMA, IPMA, GreenColab, S2Aqua). ● Recursos naturais relevantes (costa, Ria Formosa, salinas) e conhecimento/saber-fazer acumulado. ● Evolução positiva das exportações em valor e do preço médio, sinalizando capacidade de valorização.	Fraquezas ● Pequena escala empresarial, atomização e dependência do promotor. ● Transformação e integração da cadeia de valor limitadas; baixa retenção de valor no território. ● Fragilidade da cooperação coletiva e da organização comercial. ● Constrangimentos de licenciamento (aquicultura), acesso a financiamento, mão de obra e sucessão.
Oportunidades ● Transformação, diferenciação, certificação e rastreabilidade dos produtos do mar. ● Aquicultura sustentável, economia circular e valorização de subprodutos (bioindústria azul). ● Articulação com o turismo e a gastronomia; reforço das exportações de valor. ● Cooperação reforçada entre empresas, ciência e entidades públicas (financiamento MAR2030 / Missão Oceanos).	Ameaças ● Alterações climáticas e pressão sobre recursos e ecossistemas costeiros. ● Custos energéticos, logísticos e operacionais crescentes; concorrência externa com maior escala. ● Instabilidade regulamentar e morosidade do licenciamento. ● Sucessão geracional (sobretudo na pesca) e perda de conhecimento prático.

C. Estratégia e Objetivos Específicos da Fileira

Sendo uma fileira madura, a estratégia privilegia a escala e a tradução do conhecimento em novas empresas e produtos. No Eixo 1, consolidar a I&D marinha e as infraestruturas de conhecimento (estudos, BlueLabs, observatório); no Eixo 2, acelerar a criação de startups azuis e valorizar economicamente o conhecimento, aproveitando o pipeline de projetos já existente.

D. Plano de Atividades da Fileira

O quadro seguinte reúne as atividades que influenciam a fileira, distinguindo as atividades diretas (específicas) das transversais (que a beneficiam indiretamente), e indicando, para cada uma, como a fileira beneficia e como pode participar.

Atividades diretas (específicas da fileira)

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.5	Lançar o programa integrado de I&D aplicada aos recursos marinhos	Sinalizar necessidades e integrar os estudos de I&D marinha (moluscos, ostras, algas, halófitas, sal, valorização de subprodutos).
1.6	Criar a rede BlueLabs de testbeds e laboratórios vivos	Aceder aos BlueLabs e testbeds para prototipar e validar soluções em ambiente real, em parceria com investigadores.
1.7	Criar a Plataforma SIG Azul / Observatório da Economia do Mar	Usar a Plataforma SIG Azul / Observatório da Economia do Mar para dados, monitorização e apoio à decisão.
3.2	Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)	Integrar o Centro de Competências da Aquicultura e Biotecnologia Azul (laboratórios partilhados e I&D colaborativa).
5.2	Criar a Incubadora & Aceleradora Blue Algarve	Incubar ou acelerar a startup azul na Incubadora & Aceleradora Blue Algarve e ligar-se a fundos de investimento.

Atividades transversais que beneficiam a fileira

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.1	Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada	Participar nas sessões anuais de ligação universidade-empresas e inscrever necessidades de I&D na agenda; usar o protocolo-quadro para contratar I&D com a UAlg e os centros.
1.2	Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas	Consultar o diretório partilhado e contribuir com resultados e boas práticas da atividade.
1.3	Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica	Propor ou integrar projetos-piloto de adaptação climática e eficiência hídrica aplicados à sua atividade.
1.4	Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização	Aderir a projetos-piloto de digitalização, sensorização e automação aplicados ao seu processo produtivo.
1.11	Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras	Utilizar os living labs / testbeds regionais para co-desenvolver soluções com a ciência.
1.12	Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve	Apresentar projetos e novas empresas na Cimeira Anual Diversificar e fazer matchmaking com ciência e investidores.
2.1	Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)	Aceder aos serviços laboratoriais da UAlg (ensaio, testes, análises, certificação) através do protocolo multifileira.
3.1	Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências	Contribuir para a definição do modelo de centros de competências que enquadra o centro do mar.
4.1	Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»	Concorrer ao Concurso «Diversificar Algarve» com ideias de novos produtos ou negócios de base tecnológica.
4.2	Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos	Aceder a mentoria e consultoria para desenvolver novos produtos do mar e candidatar-se aos prémios.
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos da fileira.
4.5	Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território	Ligar os produtos da fileira ao turismo, à gastronomia e ao território, criando experiências, canais e valor de origem.
5.1	Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)	Entrar no percurso de criação de empresas Diversificar - roadmap, incubação/aceleração e vale de empreendedorismo.
5.4	Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial	Aceder a apoio à transmissão e sucessão empresarial e à atração de novos empreendedores para a fileira.
5.5	Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores	Candidatar-se ao programa de aceleração «StartUp Diversificar» e à ligação a mentores e investidores.
5.6	Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)	Valorizar I&D e criar spin-offs a partir do conhecimento, com recurso ao vale de prova de conceito.

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
5.7	Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)	Acompanhar a dinâmica do empreendedorismo por concelho no Barómetro do Empreendedorismo (bealgarve.pt).
5.8	Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano	Manter-se ativo na comunidade de inovação da Economia do Mar e participar na monitorização e avaliação do Plano.
5.9	Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento	Obter apoio na estruturação de projetos de investimento e de parcerias (consórcios, candidaturas, ligação a financiamento e investidores).

Rede que já sinalizou intenção de participar (por atividade)

No âmbito da comunidade de inovação, as entidades da rede sinalizaram em que atividades pretendem participar. O quadro seguinte reflete essa informação - um ponto de partida concreto para novas parcerias.

Nº	Atividade	Entidades que sinalizaram interesse
1.5	Lançar o programa integrado de I&D aplicada aos recursos marinhos	ARA/ ARH Algarve, Bio1One Health, Cooperativa Formosa, Greencolab, IPMA, MSP PSL, Necton, Nutrifresco, S2Aqualab, Sparos
1.6	Criar a rede BlueLabs de testbeds e laboratórios vivos	Bio1One Health, CCMAR, CM Lagoa, Cooperativa Formosa, Greencolab, IPMA, MSP PSL, Necton, Piscicultura Vale Lama, S2Aqualab, Sparos
1.7	Criar a Plataforma SIG Azul / Observatório da Economia do Mar	ARA/ ARH Algarve, Bio1One Health, CCMAR, Cooperativa Formosa, Greencolab, IPMA, LS Engenharia, MSP PSL, S2Aqualab
3.2	Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)	CCMAR, Greencolab, IPMA, MSP PSL, Necton, S2Aqualab
5.2	Criar a Incubadora & Aceleradora Blue Algarve	Bio1One Health, CM Lagoa, Greencolab, IPMA, S2Aqualab
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	CCMAR, Greencolab, IPMA, Necton, Nutrifresco, S2Aqualab

E. Indicadores e Metas da Fileira

As metas específicas das atividades diretas da fileira para 2030 são as seguintes; a fileira contribui ainda para as metas das atividades transversais (Capítulo 6).

- **1.5 Lançar o programa integrado de I&D aplicada aos recursos marinhos** - ≥ 8 estudos/projetos 2027-2030 (≈ 7 já mapeados)
- **1.6 Criar a rede BlueLabs de testbeds e laboratórios vivos** - ≥ 2 testbeds ativos até 2029
- **1.7 Criar a Plataforma SIG Azul / Observatório da Economia do Mar** - 1 plataforma operacional até 2029
- **3.2 Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)** - ≥ 2 centros constituídos até 2029
- **5.2 Criar a Incubadora & Aceleradora Blue Algarve** - ≥ 8 startups 2027-2030

F. Projetos e Iniciativas Âncora da Fileira

Foram identificados 31 projetos e iniciativas âncora nesta fileira - na maioria, ideias de potenciais projetos a desenvolver em 2027-2030, a par de alguns projetos já em curso. O quadro resume o portefólio (com a situação de cada projeto); o detalhe consta da secção 5.5 do relatório e da matriz de suporte.

ID	Projeto	Proponente(s)	Correlação
MAR-01	BIORES-ALGARVE - Valorização de Biorresíduos e Avaliação da Biodegradabilidade para a Economia Circular	Sara Raposo (LEBA-CIMA/Ualg) / Raúl Barros (LEBA-CIMA/Ualg) · sraposo@ualg.pt	4.4
MAR-02	Território de Ciência para a Economia Azul: Identidade Territorial, Experiência dos Visitantes e Envolvimento das Comunidades no Geoparque Mundial da UNESCO Algarvensis	Manuela Guerreiro, investigador CinTurs (UAlg) · mmguerre@ualg.pt	4.5

ID	Projeto	Proponente(s)	Correlação
MAR-03	Gestão de Conhecimento em Hotelaria: Mecanismos, Barreiras e Impacto na Qualidade do Serviço. Um Estudo Aplicado aos Hotéis da Região Costeira do Algarve	Bernardete Dias Sequeira, investigadora CinTurs (UALg) · bsequei@ualg.pt	4.5 / 1.1
MAR-04	Blue SmartVITATUR - Intelligent Monitoring System for Coastal Tourism Sustainability and Quality of Life	Miguel Puig Cabrera, investigador CinTurs (Ualg) · mpcabrera@ualg.pt	4.5 / 1.7
MAR-05	Pescado Processado Congelado	Fátima Pereira · fatima.pereira@congelagos.com	4.4
MAR-06	COSUSTORE	Jorge Ramos, Investigador Auxiliar Tenure (CinTurs, UAlg e Município de Olhão) · jhramos@ualg.pt	4.5
MAR-07	ValorMar+ - Desenvolvimento de produtos alimentares inovadores e refeições pré-cozinhadas de elevado valor acrescentado a partir de recursos da pesca e aquicultura de baixo valor comercial.	Jaime Aníbal, CIMA/UAlg, janibal@ualg.pt	4.4
MAR-08	100 EDUFISH - Educação, cultura e literacia do oceano para promover o consumo responsável, saudável e sustentável de pescado junto das novas gerações.	Jaime Aníbal, CIMA/UAlg, janibal@ualg.pt	4.5
MAR-09	BlueFerm - Plataforma Integrada para Fermentação, Preservação e Avaliação de Microalgas Industriais	Sara Raposo (LEBA-CIMA/Ualg) / Raul Barros (LEBA-CIMA/Ualg) · sraposo@ualg.pt	1.5 / 4.4
MAR-10	BioUpAqua: Valorização Biotecnológica de Coprodutos para Aquacultura	Laura Ribeiro · mlribeiro@ualg.pt	1.6 / 4.4
MAR-11	ChemSafeShell: Protocolo de depuração funcional para a mitigação de contaminantes químicos e valorização nutricional de bivalves do Algarve	TAINÁ GARCIA DA FONSECA, Investigadora UALG · tgfonseca@ualg.pt	1.5
MAR-12	Sistema Inteligente de Monitorização da Qualidade da Água da Ria Formosa através dos Ferries de Transporte para as Ilhas-Barreira	Sónia Cristina Investigadora Auxiliar do Centro de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Algarve · sccristina@ualg.pt	1.7
MAR-13	REALM	Necton, GreenCoLab, S2Aqua e outros europeus	1.5 / 4.4
MAR-14	Pacto da Bioeconomia Azul	Necton, GreenCoLab, S2Aqua, CCMAR e muitos outros	1.1 / 4.4
MAR-15	Restoreseagrass	CCMAR, Necton e outros	1.3
MAR-16	Aqua4all	Flatlantic, Necton, S2Aqua e GreenCoLab	4.4
MAR-17	Inovacel	Necton, S2Aqua, CCMAR e GreenCoLab	1.5 / 4.4
MAR-18	ShellBloom	Necton, IPMA, IPL, CCMAR e outros	1.5 / 4.4
MAR-19	NA	Necton, GreenCoLab e outros	4.4
MAR-20	SKINs	Riasearch, Lda.	1.5
MAR-21	FORTIFISH	Sparos, Lda.	4.4
MAR-22	BetterFLAT	Flatlantic - Atividades Piscícolas, S.A.	1.5
MAR-23	iOysters	Oceano Platónico	1.5
MAR-24	SOFTCRAB	Atlantik Fish - Pescado do Mar, Lda.	1.5 / 4.4
MAR-25	INOVACEL	Necton - Companhia Portuguesa de Culturas Marinhas, S.A.	1.5 / 4.4
MAR-26	MultiALIVE	Universidade do Algarve (CIMA)	1.7
MAR-27	Amy-WARN	Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.	1.7
MAR-28	SPA do Futuro	Associação KIPT Inovação e Turismo, Laboratório Colaborativo	4.5
MAR-29	AQUA4ALL	Flatlantic - Atividades Piscícolas, S.A.	4.4
MAR-30	AquaVan	S2AQUA - Laboratório Colaborativo, Associação para uma Aquacultura Sustentável e Inteligente	1.5

ID	Projeto	Proponente(s)	Correlação
MAR-31	CRIA.MED.FOOD	GOOD MOMENTS - Indústria Criativa de Cultura e Alimentação Tradicional, Lda.	4.4

G. Notas Finais e Recomendações Setoriais

As prioridades passam por reforçar a transformação e a retenção de valor, escalar a aquicultura sustentável e a bioindústria azul, e consolidar a ligação empresas-ciência. Recomenda-se às empresas que integrem a comunidade, concorram ao Concurso e ao programa de aceleração, e recorram aos BlueLabs e aos serviços laboratoriais da UAlg.

ANEXO 2

Fileira da Alfarroba e Amêndoa

Guia para o Empreendedorismo da Fileira da Alfarroba e Amêndoa

A. Identificação da Fileira e da Comunidade de Inovação

A fileira da Alfarroba e Amêndoa assenta em recursos endógenos adaptados ao clima e num segmento agroindustrial com presença exportadora, com forte enraizamento no Barrocal algarvio.

A comunidade de inovação reuniu empresas, centros de investigação, a Universidade do Algarve, associações e entidades públicas. Ao longo do projeto realizaram-se 4 sessões de dinamização, com 53 participações. Integraram a comunidade: A Industrial Fareense, Agrupamento de Alfarroba e Amêndoa, AIDA - Associação Interprofissional para o Desenvolvimento da Produção e Valorização da Alfarroba, AMAL, Associação In Loco, Associação Terras do Baixo Guadiana, Carob World, CCDR Algarve, Chorondo & Filhos, Lda., Câmara Municipal de Loulé, David Miguel Cabrita do Espírito Santo, Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Grand Carob, KIPT Colab, Madeira e Madeira, Lda., NEPA Trital, Universidade do Algarve.

Pela Universidade do Algarve, participaram os investigadores Pedro Correia; foram convidados a participar Anabela Romano, Margarida Vieira, Maribela Pestana.

B. Síntese do Diagnóstico e Análise SWOT da Fileira

A síntese SWOT seguinte, orientada para o âmbito do Plano, resume os fatores relevantes da fileira; a análise detalhada consta do respetivo relatório de perfil (Atividade 12.1).

Forças ● Forte enraizamento no património agrícola e paisagístico do Algarve e recursos adaptados ao clima. ● Empreendedores com ligação ao território, experiência e tradição familiar. ● Produtos com valor nutricional e funcional; segmento agroindustrial da alfarroba com presença exportadora. ● Complementaridade com outras atividades agroalimentares e potencial de circuitos curtos.	Fraquezas ● Micro/pequenas explorações, reduzida escala e fraca organização coletiva. ● Baixa capitalização e reduzida integração produção-transformação. ● Dependência de intermediários, com perda de valor na origem. ● Elevada mortalidade empresarial e volatilidade dos resultados.
Oportunidades ● Procura crescente por produtos locais, sustentáveis e de valor nutricional. ● Valorização da transformação local e novos produtos derivados (polpa, casca). ● Organização coletiva da produção, transformação e comercialização. ● Ligação a mercados especializados e a instrumentos de financiamento e inovação.	Ameaças ● Alterações climáticas, com impacto na produtividade e nas colheitas. ● Concorrência de outras regiões e volatilidade de preços e mercados. ● Envelhecimento dos produtores e fraca renovação geracional. ● Risco de abandono da atividade em contextos de baixa rentabilidade.

C. Estratégia e Objetivos Específicos da Fileira

Sendo uma fileira de pequena escala e forte fragmentação, a estratégia privilegia, no Eixo 1, os estudos de I&D aplicada (água, doenças do pomar, valorização da polpa e da casca); e no Eixo 2, o desenvolvimento de novos produtos derivados e a organização coletiva, construindo procura antes de escalar.

D. Plano de Atividades da Fileira

O quadro seguinte reúne as atividades que influenciam a fileira, distinguindo as atividades diretas (específicas) das transversais (que a beneficiam indiretamente), e indicando, para cada uma, como a fileira beneficia e como pode participar.

Atividades diretas (específicas da fileira)

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.9	Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre	Sinalizar necessidades e integrar os estudos de I&D aplicada específicos da fileira (roteiros e unidades de demonstração).
4.3	Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira (apicultura, alfarroba/amêndoa, medronho)	Desenvolver novos produtos da fileira com apoio técnico (mentoria/consultoria) e valorizar subprodutos.

Atividades transversais que beneficiam a fileira

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.1	Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada	Participar nas sessões anuais de ligação universidade-empresas e inscrever necessidades de I&D na agenda; usar o protocolo-quadro para contratar I&D com a UAlg e os centros.
1.2	Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas	Consultar o diretório partilhado e contribuir com resultados e boas práticas da atividade.
1.3	Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica	Propor ou integrar projetos-piloto de adaptação climática e eficiência hídrica aplicados à sua atividade.
1.4	Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização	Aderir a projetos-piloto de digitalização, sensorização e automação aplicados ao seu processo produtivo.
1.11	Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras	Utilizar os living labs / testbeds regionais para co-desenvolver soluções com a ciência.
1.12	Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve	Apresentar projetos e novas empresas na Cimeira Anual Diversificar e fazer matchmaking com ciência e investidores.
2.1	Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)	Aceder aos serviços laboratoriais da UAlg (ensaios, testes, análises, certificação) através do protocolo multifileira.
3.1	Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências	Contribuir para a definição do modelo de centros de competências que enquadra o centro do mar.
4.1	Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»	Concorrer ao Concurso «Diversificar Algarve» com ideias de novos produtos ou negócios de base tecnológica.
4.2	Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos	Aceder a mentoria e consultoria para desenvolver novos produtos do mar e candidatar-se aos prémios.
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos da fileira.
4.5	Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território	Ligar os produtos da fileira ao turismo, à gastronomia e ao território, criando experiências, canais e valor de origem.
5.1	Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)	Entrar no percurso de criação de empresas Diversificar - roadmap, incubação/aceleração e vale de empreendedorismo.
5.4	Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial	Aceder a apoio à transmissão e sucessão empresarial e à atração de novos empreendedores para a fileira.
5.5	Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores	Candidatar-se ao programa de aceleração «StartUp Diversificar» e à ligação a mentores e investidores.
5.6	Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)	Valorizar I&D e criar spin-offs a partir do conhecimento, com recurso ao vale de prova de conceito.
5.7	Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)	Acompanhar a dinâmica do empreendedorismo por concelho no Barómetro do Empreendedorismo (bealgarve.pt).
5.8	Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano	Manter-se ativo na comunidade de inovação da Economia do Mar e participar na monitorização e avaliação do Plano.
5.9	Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento	Obter apoio na estruturação de projetos de investimento e de parcerias (consórcios, candidaturas, ligação a financiamento e investidores).

Nota: a sinalização formal de participação por atividade será recolhida na fase de dinamização das comunidades, à semelhança do já realizado na Economia do Mar.

E. Indicadores e Metas da Fileira

As metas específicas das atividades diretas da fileira para 2030 são as seguintes; a fileira contribui ainda para as metas das atividades transversais (Capítulo 6).

- **1.9 Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre** - ≥ 3 estudos/roteiros por fileira 2027-2030
- **4.3 Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira (apicultura, alfarroba/amêndoa, medronho)** - ≥ 3 novos produtos por fileira 2027-2030

F. Projetos e Iniciativas Âncora da Fileira

Foram identificados 7 projetos e iniciativas âncora nesta fileira - na maioria, ideias de potenciais projetos a desenvolver em 2027-2030, a par de alguns projetos já em curso. O quadro resume o portefólio (com a situação de cada projeto); o detalhe consta da secção 5.5 do relatório e da matriz de suporte.

ID	Projeto	Proponente(s)	Correlação
ALF-01	Casca de amêndoa como combustível	Nelson Sousa	4.3
ALF-02	Alimentos funcionais à base de amêndoa	Patrícia Nunes	4.3
ALF-03	Estudo e desenvolvimento de novos produtos a partir de subprodutos das fileiras da alfarroba/amêndoa e apicultura	Rui Cruz	4.3 / 1.9
ALF-04	Caracterização de algumas variedades de amêndoa mais adaptadas ao território Algarvio	Jorge Pereira	1.9
ALF-05	Do saber ao sabor: Valorização e Inovação nas fileiras de produtos alimentares do Algarve	Célia Quintas	1.2 / 4.3
ALF-06	Automação e robótica nas culturas tradicionais	Jânio Monteiro	1.4
ALF-07	Dinamização de Atividades de Valorização dos produtos locais (incluindo alfarroba e amêndoa)	CML e parceiros	4.3 / 4.5

G. Notas Finais e Recomendações Setoriais

As prioridades passam por reforçar a transformação local e a captura de valor na origem, valorizar a polpa e a casca, e organizar coletivamente a fileira. Recomenda-se às empresas que integrem a comunidade, participem nos estudos de I&D e concorram ao Concurso e à mentoria para novos produtos.

ANEXO 3

Fileira dos Citrinos

Guia para o Empreendedorismo da Fileira dos Citrinos

A. Identificação da Fileira e da Comunidade de Inovação

Os Citrinos são a principal atividade agrícola do Algarve, concentrada no Barrocal, com forte especialização, produtividade e capacidade exportadora, tendo a «Laranja do Algarve» como produto identitário.

A comunidade de inovação reuniu empresas, centros de investigação, a Universidade do Algarve, associações e entidades públicas. Ao longo do projeto realizaram-se 1 sessão de dinamização, com 13 participações. Integraram a comunidade: Algarorange - Associação de Operadores de Citrinos do Algarve, Associação In Loco, Cacial - Cooperativa de Citricultores do Algarve, C.R.L., CCDR Algarve, Frusol - Frutas Sotavento Algarve, Lda., Frutalgez - Sociedade Agrícola do Algoz, Frutas Tereso - Comércio de Frutos e Horticolas, Lda., KIPT Colab, Uniprofrutal - União de Produtores Hortofrutícolas do Algarve, Universidade do Algarve, Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste.

Pela Universidade do Algarve, participaram os investigadores Amílcar Duarte; foram convidados a participar Rui Guerra.

B. Síntese do Diagnóstico e Análise SWOT da Fileira

A síntese SWOT seguinte, orientada para o âmbito do Plano, resume os fatores relevantes da fileira; a análise detalhada consta do respetivo relatório de perfil (Atividade 12.1).

Forças ● Forte concentração territorial e especialização produtiva (Barrocal), com condições edafoclimáticas favoráveis. ● Peso dominante no contexto nacional e produtividade acima da média. ● Integração em cadeias organizadas de acondicionamento, comercialização e exportação. ● Reputação da «Laranja do Algarve» como produto identitário.	Fraquezas ● Elevada dependência de recursos hídricos, num contexto de escassez. ● Custos de produção elevados e dificuldade de acesso a mão de obra. ● Fragilidades de sucessão e renovação geracional. ● Diferenciação comercial ainda limitada (marca, certificação, origem).
Oportunidades ● Eficiência hídrica, rega inteligente e gestão sustentável dos recursos. ● Organização coletiva da oferta e reforço da marca territorial. ● Procura por fruta de qualidade, segura, certificada e de origem. ● Inovação tecnológica e digitalização; articulação com turismo e gastronomia.	Ameaças ● Escassez hídrica e alterações climáticas, com impacto na produtividade e nos custos. ● Concorrência internacional (maior escala, menores custos; acordos de livre comércio). ● Volatilidade de mercados e pressão regulatória (ambiental, laboral, fitossanitária). ● Risco de abandono em explorações menos eficientes ou sem sucessão.

C. Estratégia e Objetivos Específicos da Fileira

Sendo uma fileira madura e organizada mas exposta à escassez hídrica e à concorrência, a estratégia privilegia, no Eixo 1, o melhoramento varietal e a vigilância fitossanitária; e no Eixo 2, a ideação/incubação e a atração de investimento, reforçando a diferenciação e a origem.

D. Plano de Atividades da Fileira

O quadro seguinte reúne as atividades que influenciam a fileira, distinguindo as atividades diretas (específicas) das transversais (que a beneficiam indiretamente), e indicando, para cada uma, como a fileira beneficia e como pode participar.

Atividades diretas (específicas da fileira)

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.8	Desenvolver o melhoramento varietal dos citrinos e criar uma equipa de vigilância fitossanitária	Participar nos projetos de melhoramento varietal / porta-enxertos e na equipa de vigilância fitossanitária dos citrinos.
5.3	Lançar o programa «Citrinos do Algarve» de ideação/incubação e atração de investimento	Participar no programa de ideação/incubação «Citrinos do Algarve» e nas ações de atração de investimento.

Atividades transversais que beneficiam a fileira

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.1	Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada	Participar nas sessões anuais de ligação universidade-empresas e inscrever necessidades de I&D na agenda; usar o protocolo-quadro para contratar I&D com a UAlg e os centros.
1.2	Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas	Consultar o diretório partilhado e contribuir com resultados e boas práticas da atividade.
1.3	Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica	Propor ou integrar projetos-piloto de adaptação climática e eficiência hídrica aplicados à sua atividade.
1.4	Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização	Aderir a projetos-piloto de digitalização, sensorização e automação aplicados ao seu processo produtivo.
1.11	Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras	Utilizar os living labs / testbeds regionais para co-desenvolver soluções com a ciência.
1.12	Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve	Apresentar projetos e novas empresas na Cimeira Anual Diversificar e fazer matchmaking com ciência e investidores.
2.1	Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)	Aceder aos serviços laboratoriais da UAlg (ensaios, testes, análises, certificação) através do protocolo multifileira.
3.1	Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências	Contribuir para a definição do modelo de centros de competências que enquadra o centro do mar.
4.1	Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»	Concorrer ao Concurso «Diversificar Algarve» com ideias de novos produtos ou negócios de base tecnológica.
4.2	Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos	Aceder a mentoria e consultoria para desenvolver novos produtos do mar e candidatar-se aos prémios.
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos da fileira.
4.5	Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território	Ligar os produtos da fileira ao turismo, à gastronomia e ao território, criando experiências, canais e valor de origem.
5.1	Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)	Entrar no percurso de criação de empresas Diversificar - roadmap, incubação/aceleração e vale de empreendedorismo.
5.4	Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial	Aceder a apoio à transmissão e sucessão empresarial e à atração de novos empreendedores para a fileira.
5.5	Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores	Candidatar-se ao programa de aceleração «StartUp Diversificar» e à ligação a mentores e investidores.
5.6	Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)	Valorizar I&D e criar spin-offs a partir do conhecimento, com recurso ao vale de prova de conceito.
5.7	Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)	Acompanhar a dinâmica do empreendedorismo por concelho no Barómetro do Empreendedorismo (bealgarve.pt).
5.8	Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano	Manter-se ativo na comunidade de inovação da Economia do Mar e participar na monitorização e avaliação do Plano.
5.9	Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento	Obter apoio na estruturação de projetos de investimento e de parcerias (consórcios, candidaturas, ligação a financiamento e investidores).

Nota: a sinalização formal de participação por atividade será recolhida na fase de dinamização das comunidades, à semelhança do já realizado na Economia do Mar.

E. Indicadores e Metas da Fileira

As metas específicas das atividades diretas da fileira para 2030 são as seguintes; a fileira contribui ainda para as metas das atividades transversais (Capítulo 6).

- **1.8 Desenvolver o melhoramento varietal dos citrinos e criar uma equipa de vigilância fitossanitária** - ≥ 2 projetos de I&DT; 1 equipa técnico-científica
- **5.3 Lançar o programa «Citrinos do Algarve» de ideação/incubação e atração de investimento** - ≥ 3 novas empresas; ≥ 1 roadshow

F. Projetos e Iniciativas Âncora da Fileira

Não foram, até à data, mapeados projetos âncora específicos desta fileira; a sua identificação decorrerá da dinamização das comunidades e do Concurso «Diversificar Algarve».

G. Notas Finais e Recomendações Setoriais

As prioridades passam por eficiência hídrica, organização coletiva e diferenciação da origem. Recomenda-se às empresas que participem no melhoramento varietal e na vigilância fitossanitária, e que aproveitem o programa «Citrinos do Algarve» de ideação/incubação e atração de investimento.

ANEXO 4

Fileira dos Produtos da Apicultura

Guia para o Empreendedorismo da Fileira dos Produtos da Apicultura

A. Identificação da Fileira e da Comunidade de Inovação

A Apicultura tem forte ligação ao território e à biodiversidade mediterrânica, com relevância ambiental e produtiva superior ao seu peso económico direto, assente em microexplorações e produtores dispersos.

A comunidade de inovação reuniu empresas, centros de investigação, a Universidade do Algarve, associações e entidades públicas. Ao longo do projeto realizaram-se 4 sessões de dinamização, com 32 participações. Integraram a comunidade: All Pouvar, Apicultura Algarve, Apiguadiana, Apisland, Associação In Loco, CCCR Algarve, DNAS - Sociedade Agro-Pecuária, Lda., KIPT Colab, Melgarbe, Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve, Lda., Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, Wild Nut Co, Unipessoal, Lda..

Pela Universidade do Algarve, foram convidados a participar Carlos Guerrero, Eduardo Esteves, Maria da Graça Miguel.

B. Síntese do Diagnóstico e Análise SWOT da Fileira

A síntese SWOT seguinte, orientada para o âmbito do Plano, resume os fatores relevantes da fileira; a análise detalhada consta do respetivo relatório de perfil (Atividade 12.1).

Forças ● Forte ligação ao território, à biodiversidade mediterrânica e aos recursos naturais. ● Papel na polinização e na sustentabilidade dos ecossistemas. ● Conhecimento prático e tradição produtiva; potencial de diferenciação do mel do Algarve. ● Compatível com produção sustentável, circuitos curtos e turismo de natureza.	Fraquezas ● Estrutura muito atomizada, dominada por microexplorações e empresários individuais. ● Pequena escala e limitada capacidade de investimento e profissionalização. ● Fraca organização coletiva e reduzida integração comercial. ● Fragilidade de sucessão e forte dependência do próprio empreendedor.
Oportunidades ● Valorização do «mel do Algarve» (diferenciação, marca, rastreabilidade, certificação). ● Novos produtos apícolas de elevado valor (apitoxina, própolis, geleia real, hidromel). ● Canais de venda direta, circuitos curtos, restauração e turismo. ● Integração em experiências de turismo de natureza, educação ambiental e gastronomia.	Ameaças ● Alterações climáticas, floradas irregulares e sanidade das colónias (ex.: vespa asiática). ● Fragmentação e reduzida escala, limitando a competitividade. ● Banalização comercial do mel sem diferenciação ou certificação. ● Envelhecimento e baixa renovação geracional.

C. Estratégia e Objetivos Específicos da Fileira

Sendo uma fileira atomizada e de base tradicional, a estratégia privilegia, no Eixo 1, o protocolo de I&D em apicultura (UAlg-IPB-CCAB); e no Eixo 2, o desenvolvimento de novos produtos apícolas de valor e a organização coletiva, construindo escala e capacidade.

D. Plano de Atividades da Fileira

O quadro seguinte reúne as atividades que influenciam a fileira, distinguindo as atividades diretas (específicas) das transversais (que a beneficiam indiretamente), e indicando, para cada uma, como a fileira beneficia e como pode participar.

Atividades diretas (específicas da fileira)

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.10	Estabelecer o protocolo UAlg-IPB-CCAB de I&D em apicultura	Aderir ao protocolo UAlg-IPB-CCAB e participar nas ações conjuntas de I&D em apicultura.
4.3	Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira (apicultura, alfarroba/amêndoa, medronho)	Desenvolver novos produtos da fileira com apoio técnico (mentoria/consultoria) e valorizar subprodutos.

Atividades transversais que beneficiam a fileira

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.1	Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada	Participar nas sessões anuais de ligação universidade-empresas e inscrever necessidades de I&D na agenda; usar o protocolo-quadro para contratar I&D com a UAlg e os centros.
1.2	Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas	Consultar o diretório partilhado e contribuir com resultados e boas práticas da atividade.
1.3	Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica	Propor ou integrar projetos-piloto de adaptação climática e eficiência hídrica aplicados à sua atividade.
1.4	Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização	Aderir a projetos-piloto de digitalização, sensorização e automação aplicados ao seu processo produtivo.
1.11	Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras	Utilizar os living labs / testbeds regionais para co-desenvolver soluções com a ciência.
1.12	Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve	Apresentar projetos e novas empresas na Cimeira Anual Diversificar e fazer matchmaking com ciência e investidores.
2.1	Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)	Aceder aos serviços laboratoriais da UAlg (ensaios, testes, análises, certificação) através do protocolo multifileira.
3.1	Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências	Contribuir para a definição do modelo de centros de competências que enquadra o centro do mar.
4.1	Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»	Concorrer ao Concurso «Diversificar Algarve» com ideias de novos produtos ou negócios de base tecnológica.
4.2	Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos	Aceder a mentoria e consultoria para desenvolver novos produtos do mar e candidatar-se aos prémios.
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos da fileira.
4.5	Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território	Ligar os produtos da fileira ao turismo, à gastronomia e ao território, criando experiências, canais e valor de origem.
5.1	Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)	Entrar no percurso de criação de empresas Diversificar - roadmap, incubação/aceleração e vale de empreendedorismo.
5.4	Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial	Aceder a apoio à transmissão e sucessão empresarial e à atração de novos empreendedores para a fileira.
5.5	Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores	Candidatar-se ao programa de aceleração «StartUp Diversificar» e à ligação a mentores e investidores.
5.6	Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)	Valorizar I&D e criar spin-offs a partir do conhecimento, com recurso ao vale de prova de conceito.
5.7	Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)	Acompanhar a dinâmica do empreendedorismo por concelho no Barómetro do Empreendedorismo (bealgarve.pt).
5.8	Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano	Manter-se ativo na comunidade de inovação da Economia do Mar e participar na monitorização e avaliação do Plano.
5.9	Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento	Obter apoio na estruturação de projetos de investimento e de parcerias (consórcios, candidaturas, ligação a financiamento e investidores).

Nota: a sinalização formal de participação por atividade será recolhida na fase de dinamização das comunidades, à semelhança do já realizado na Economia do Mar.

E. Indicadores e Metas da Fileira

As metas específicas das atividades diretas da fileira para 2030 são as seguintes; a fileira contribui ainda para as metas das atividades transversais (Capítulo 6).

- **1.10 Estabelecer o protocolo UAlg-IPB-CCAB de I&D em apicultura** - 1 protocolo (2027); ≥ 3 ações conjuntas
- **4.3 Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira (apicultura, alfarroba/amêndoa, medronho)** - ≥ 3 novos produtos por fileira 2027-2030

F. Projetos e Iniciativas Âncora da Fileira

Foram identificados 2 projetos e iniciativas âncora nesta fileira - na maioria, ideias de potenciais projetos a desenvolver em 2027-2030, a par de alguns projetos já em curso. O quadro resume o portefólio (com a situação de cada projeto); o detalhe consta da secção 5.5 do relatório e da matriz de suporte.

ID	Projeto	Proponente(s)	Correlação
API-01	Apicultura 4.0	Nelson Sousa	1.4
API-02	Vinagre de mel	Jessie Melo	4.3

G. Notas Finais e Recomendações Setoriais

As prioridades passam por escala, organização coletiva e novos produtos apícolas de valor. Recomenda-se aos produtores que integrem a comunidade, adiram ao protocolo de I&D e desenvolvam produtos diferenciados (mel certificado, apitoxina, própolis) com apoio à mentoria.

ANEXO 5

Fileira do Vinho

Guia para o Empreendedorismo da Fileira do Vinho

A. Identificação da Fileira e da Comunidade de Inovação

O Vinho do Algarve combina identidade territorial mediterrânica, crescente reconhecimento qualitativo e forte integração com o turismo e o enoturismo, com estrutura institucional consolidada (CVA).

A comunidade de inovação reuniu empresas, centros de investigação, a Universidade do Algarve, associações e entidades públicas. Ao longo do projeto realizaram-se 4 sessões de dinamização, com 52 participações. Integraram a comunidade: A.A.C. - Alcantarilha Agrícola e Comercial, Lda., AAEPVA - Associação dos Agentes Económicos de Produtores de Vinho do Algarve, Associação In Loco, CCDR Algarve, CCMAR, Comissão Vitivinícola do Algarve, Câmara Municipal de Lagos, David Miguel Cabrita do Espírito Santo, EddsWine, Herdade Barranco do Vale, KIPT Colab, Mosqueira Agrícola - Quinta do Canhoto, Lda., Município de Lagos, QBL, Unipessoal, Lda., Quinta das Capinhas, Sociedade Agrícola do Rio Arade, Turinox, Universidade do Algarve, Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste.

Pela Universidade do Algarve, participaram os investigadores Ludovina Galego; foram convidados a participar Maria de Belém.

B. Síntese do Diagnóstico e Análise SWOT da Fileira

A síntese SWOT seguinte, orientada para o âmbito do Plano, resume os fatores relevantes da fileira; a análise detalhada consta do respetivo relatório de perfil (Atividade 12.1).

Forças ● Forte identidade territorial e mediterrânica; crescente reconhecimento qualitativo dos vinhos do Algarve. ● Integração natural com o turismo e o enoturismo. ● Estrutura institucional consolidada (CVA, RTA, NERA) e diferenciação por origem e autenticidade. ● Qualificação técnica e enológica crescente; potencial em segmentos premium.	Fraquezas ● Pequena escala média das explorações e fragmentação empresarial. ● Baixa capacidade de escala comercial e promocional; notoriedade ainda limitada. ● Elevada volatilidade exportadora e margens reduzidas. ● Vulnerabilidade climática e pressão sobre os recursos hídricos.
Oportunidades ● Procura internacional por vinhos diferenciados e de origem; mercados premium. ● Expansão do enoturismo e do turismo de experiência. ● Promoção coletiva regional e canais digitais e de venda direta. ● Valorização da sustentabilidade e da autenticidade; especialização inteligente regional.	Ameaças ● Alterações climáticas e escassez hídrica. ● Concorrência internacional e volatilidade de mercados e preços. ● Notoriedade e escala insuficientes face a regiões concorrentes. ● Pressão regulatória e custos de contexto.

C. Estratégia e Objetivos Específicos da Fileira

Sendo uma fileira com identidade e ligação ao enoturismo mas de pequena escala, a estratégia privilegia, no Eixo 1, os estudos aplicados (pragas e técnicas de combate) e o laboratório regional de análises; e no Eixo 2, a criação de empresas e a valorização premium e de origem.

D. Plano de Atividades da Fileira

O quadro seguinte reúne as atividades que influenciam a fileira, distinguindo as atividades diretas (específicas) das transversais (que a beneficiam indiretamente), e indicando, para cada uma, como a fileira beneficia e como pode participar.

Atividades diretas (específicas da fileira)

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.9	Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre	Sinalizar necessidades e integrar os estudos de I&D aplicada específicos da fileira (roteiros e unidades de demonstração).
2.2	Criar e reforçar laboratórios e serviços por fileira (vinho e medronho)	Aceder aos laboratórios e serviços da fileira (análises, ensaios, certificação de produto).

Atividades transversais que beneficiam a fileira

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.1	Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada	Participar nas sessões anuais de ligação universidade-empresas e inscrever necessidades de I&D na agenda; usar o protocolo-quadro para contratar I&D com a UAlg e os centros.
1.2	Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas	Consultar o diretório partilhado e contribuir com resultados e boas práticas da atividade.
1.3	Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica	Propor ou integrar projetos-piloto de adaptação climática e eficiência hídrica aplicados à sua atividade.
1.4	Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização	Aderir a projetos-piloto de digitalização, sensorização e automação aplicados ao seu processo produtivo.
1.11	Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras	Utilizar os living labs / testbeds regionais para co-desenvolver soluções com a ciência.
1.12	Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve	Apresentar projetos e novas empresas na Cimeira Anual Diversificar e fazer matchmaking com ciência e investidores.
2.1	Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)	Aceder aos serviços laboratoriais da UAlg (ensaios, testes, análises, certificação) através do protocolo multifileira.
3.1	Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências	Contribuir para a definição do modelo de centros de competências que enquadra o centro do mar.
4.1	Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»	Concorrer ao Concurso «Diversificar Algarve» com ideias de novos produtos ou negócios de base tecnológica.
4.2	Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos	Aceder a mentoria e consultoria para desenvolver novos produtos do mar e candidatar-se aos prémios.
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos da fileira.
4.5	Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território	Ligar os produtos da fileira ao turismo, à gastronomia e ao território, criando experiências, canais e valor de origem.
5.1	Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)	Entrar no percurso de criação de empresas Diversificar - roadmap, incubação/aceleração e vale de empreendedorismo.
5.4	Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial	Aceder a apoio à transmissão e sucessão empresarial e à atração de novos empreendedores para a fileira.
5.5	Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores	Candidatar-se ao programa de aceleração «StartUp Diversificar» e à ligação a mentores e investidores.
5.6	Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)	Valorizar I&D e criar spin-offs a partir do conhecimento, com recurso ao vale de prova de conceito.
5.7	Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)	Acompanhar a dinâmica do empreendedorismo por concelho no Barómetro do Empreendedorismo (bealgarve.pt).
5.8	Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano	Manter-se ativo na comunidade de inovação da Economia do Mar e participar na monitorização e avaliação do Plano.
5.9	Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento	Obter apoio na estruturação de projetos de investimento e de parcerias (consórcios, candidaturas, ligação a financiamento e investidores).

Nota: a sinalização formal de participação por atividade será recolhida na fase de dinamização das comunidades, à semelhança do já realizado na Economia do Mar.

E. Indicadores e Metas da Fileira

As metas específicas das atividades diretas da fileira para 2030 são as seguintes; a fileira contribui ainda para as metas das atividades transversais (Capítulo 6).

- **1.9 Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre** - ≥ 3 estudos/roteiros por fileira 2027-2030
- **2.2 Criar e reforçar laboratórios e serviços por fileira (vinho e medronho)** - ≥ 1 laboratório/serviço por fileira até 2028

F. Projetos e Iniciativas Âncora da Fileira

Foram identificados 1 projetos e iniciativas âncora nesta fileira - na maioria, ideias de potenciais projetos a desenvolver em 2027-2030, a par de alguns projetos já em curso. O quadro resume o portefólio (com a situação de cada projeto); o detalhe consta da secção 5.5 do relatório e da matriz de suporte.

ID	Projeto	Proponente(s)	Correlação
VIN-01	SeaProVine - Marine Microbiome Probiotics for ClimateResilient Algarvian Viticulture	CCMAR / apoiado pelo CVA	1.9

G. Notas Finais e Recomendações Setoriais

As prioridades passam por escala comercial, promoção coletiva e valorização premium/enoturismo. Recomenda-se às empresas que participem nos estudos aplicados e no laboratório regional, e que aproveitem o percurso de criação de empresas e a ligação ao turismo.

ANEXO 6

Fileira das Plantas e Flores

Guia para o Empreendedorismo da Fileira das Plantas e Flores

A. Identificação da Fileira e da Comunidade de Inovação

As Plantas e Flores integram flores, ornamentais, viveiros e plantas aromáticas e medicinais, com ligação à paisagem, ao turismo e à qualificação ambiental do Algarve.

A comunidade de inovação reuniu empresas, centros de investigação, a Universidade do Algarve, associações e entidades públicas. Ao longo do projeto realizaram-se 4 sessões de dinamização, com 16 participações. Integraram a comunidade: CCDR Algarve, Citrusplants, Plantalgarve Viveiros Agrícolas, Universidade do Algarve, Viplant-Viveiros do Algarve, Lda..

Pela Universidade do Algarve, participaram os investigadores João Manuel Duarte, José Monteiro, Maria Alcinda Neves; foram convidados a participar Carlos Guerrero.

B. Síntese do Diagnóstico e Análise SWOT da Fileira

A síntese SWOT seguinte, orientada para o âmbito do Plano, resume os fatores relevantes da fileira; a análise detalhada consta do respetivo relatório de perfil (Atividade 12.1).

Forças ● Ligação ao território, à paisagem, ao turismo e à qualificação ambiental do Algarve. ● Diversidade produtiva (flores, ornamentais, viveiros, aromáticas e medicinais). ● Empresas com experiência técnica e presença em mercados externos. ● Potencial de diferenciação pelo clima mediterrânico e pela adaptação das espécies.	Fraquezas ● Reduzida escala económica de muitas empresas e fragmentação da oferta. ● Fraca cooperação e ligação a entidades de I&D. ● Dependência da água e exposição ao aumento de custos. ● Dificuldades de valorização comercial, logística e organização da oferta; sucessão.
Oportunidades ● Procura por paisagismo sustentável e espécies adaptadas ao clima mediterrânico. ● Valorização dos espaços verdes urbanos, turísticos e ambientais. ● Novos produtos ornamentais e nativas; I&D em fisiologia e substratos. ● Economia circular (resíduos vegetais, alternativas a plásticos) e ligação ao território.	Ameaças ● Alterações climáticas e escassez hídrica; aumento dos custos de produção. ● Concorrência internacional e dependência de poucos clientes e mercados. ● Burocracia, licenciamentos e custos de contexto. ● Sucessão empresarial e renovação geracional insuficientes.

C. Estratégia e Objetivos Específicos da Fileira

Sendo uma fileira diversa mas fragmentada, a estratégia privilegia, no Eixo 1, os estudos aplicados (fisiologia, substratos, nativas) e o centro de competências; e no Eixo 2, os novos produtos ornamentais e a economia circular, reforçando a cooperação e a I&D.

D. Plano de Atividades da Fileira

O quadro seguinte reúne as atividades que influenciam a fileira, distinguindo as atividades diretas (específicas) das transversais (que a beneficiam indiretamente), e indicando, para cada uma, como a fileira beneficia e como pode participar.

Atividades diretas (específicas da fileira)

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.9	Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre	Sinalizar necessidades e integrar os estudos de I&D aplicada específicos da fileira (roteiros e unidades de demonstração).
3.2	Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)	Integrar o Centro de Competências da Aquicultura e Biotecnologia Azul (laboratórios partilhados e I&D colaborativa).

Atividades transversais que beneficiam a fileira

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.1	Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada	Participar nas sessões anuais de ligação universidade-empresas e inscrever necessidades de I&D na agenda; usar o protocolo-quadro para contratar I&D com a UAlg e os centros.
1.2	Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas	Consultar o diretório partilhado e contribuir com resultados e boas práticas da atividade.
1.3	Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica	Propor ou integrar projetos-piloto de adaptação climática e eficiência hídrica aplicados à sua atividade.
1.4	Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização	Aderir a projetos-piloto de digitalização, sensorização e automação aplicados ao seu processo produtivo.
1.11	Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras	Utilizar os living labs / testbeds regionais para co-desenvolver soluções com a ciência.
1.12	Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve	Apresentar projetos e novas empresas na Cimeira Anual Diversificar e fazer matchmaking com ciência e investidores.
2.1	Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)	Aceder aos serviços laboratoriais da UAlg (ensaios, testes, análises, certificação) através do protocolo multifileira.
3.1	Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências	Contribuir para a definição do modelo de centros de competências que enquadra o centro do mar.
4.1	Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»	Concorrer ao Concurso «Diversificar Algarve» com ideias de novos produtos ou negócios de base tecnológica.
4.2	Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos	Aceder a mentoria e consultoria para desenvolver novos produtos do mar e candidatar-se aos prémios.
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos da fileira.
4.5	Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território	Ligar os produtos da fileira ao turismo, à gastronomia e ao território, criando experiências, canais e valor de origem.
5.1	Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)	Entrar no percurso de criação de empresas Diversificar - roadmap, incubação/aceleração e vale de empreendedorismo.
5.4	Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial	Aceder a apoio à transmissão e sucessão empresarial e à atração de novos empreendedores para a fileira.
5.5	Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores	Candidatar-se ao programa de aceleração «StartUp Diversificar» e à ligação a mentores e investidores.
5.6	Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)	Valorizar I&D e criar spin-offs a partir do conhecimento, com recurso ao vale de prova de conceito.
5.7	Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)	Acompanhar a dinâmica do empreendedorismo por concelho no Barómetro do Empreendedorismo (bealgarve.pt).
5.8	Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano	Manter-se ativo na comunidade de inovação da Economia do Mar e participar na monitorização e avaliação do Plano.
5.9	Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento	Obter apoio na estruturação de projetos de investimento e de parcerias (consórcios, candidaturas, ligação a financiamento e investidores).

Nota: a sinalização formal de participação por atividade será recolhida na fase de dinamização das comunidades, à semelhança do já realizado na Economia do Mar.

E. Indicadores e Metas da Fileira

As metas específicas das atividades diretas da fileira para 2030 são as seguintes; a fileira contribui ainda para as metas das atividades transversais (Capítulo 6).

- **1.9 Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre** - ≥ 3 estudos/roteiros por fileira 2027-2030
- **3.2 Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)** - ≥ 2 centros constituídos até 2029

F. Projetos e Iniciativas Âncora da Fileira

Foram identificados 3 projetos e iniciativas âncora nesta fileira - na maioria, ideias de potenciais projetos a desenvolver em 2027-2030, a par de alguns projetos já em curso. O quadro resume o portefólio (com a situação de cada projeto); o detalhe consta da secção 5.5 do relatório e da matriz de suporte.

ID	Projeto	Proponente(s)	Correlação
PLF-01	Nativas do Algarve I	Universidade do Algarve e outros	1.9
PLF-02	Nativas do Algarve II	Universidade do Algarve e outros	1.9
PLF-03	Ornamentais envasadas	Universidade do Algarve e produtores	1.9 / 4.3

G. Notas Finais e Recomendações Setoriais

As prioridades passam por cooperação, I&D aplicada e economia circular. Recomenda-se às empresas que participem nos estudos (fisiologia, nativas, substratos) e no centro de competências, e que desenvolvam novos produtos ornamentais com ligação ao território.

ANEXO 7

Fileira do Medronho

Guia para o Empreendedorismo da Fileira do Medronho

A. Identificação da Fileira e da Comunidade de Inovação

O Medronho tem forte identidade territorial e cultural, ligado à serra algarvia e à tradição da aguardente, com a IGP Medronho do Algarve como ativo de diferenciação.

A comunidade de inovação reuniu empresas, centros de investigação, a Universidade do Algarve, associações e entidades públicas. Ao longo do projeto realizaram-se 4 sessões de dinamização, com 45 participações. Integraram a comunidade: Apagarbe - Associação de Produtores de Aguardente de Medronho do Barlavento Algarvio, Associação de Produtores Florestais da Serra do Caldeirão, Associação In Loco, Bagamel - Sociedade Industrial Bebidas Regionais do Algarve, CCDR Algarve, Câmara Municipal de Loulé, David Miguel Cabrita do Espírito Santo, KIPT Colab, Medronho In A Bottle, Sociedade Agroindustrial Medronhito do Caldeirão, Suberpinus - Serviços Agro-Florestais, Lda. (Arbun), Universidade do Algarve, Vicentina - Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste.

Pela Universidade do Algarve, participaram os investigadores Ludovina Galego, Maria Dulce Antunes.

B. Síntese do Diagnóstico e Análise SWOT da Fileira

A síntese SWOT seguinte, orientada para o âmbito do Plano, resume os fatores relevantes da fileira; a análise detalhada consta do respetivo relatório de perfil (Atividade 12.1).

Forças ● Forte identidade territorial e cultural (serra algarvia; tradição da aguardente). ● IGP Medronho do Algarve como ativo de diferenciação, origem e qualidade. ● Segmento da transformação mais formalizado e com maior criação de valor. ● Saber-fazer tradicional e potencial turístico e gastronómico.	Fraquezas ● Pequena escala produtiva e empresarial; fragmentação e fraca organização coletiva. ● Informalidade em parte da cadeia (recolha e produção primária). ● Baixa capitalização e dependência excessiva da aguardente. ● Fraca diversificação de produtos, canais e mercados; envelhecimento dos produtores.
Oportunidades ● Valorização da IGP e da origem; procura por produtos autênticos e territoriais. ● Turismo de natureza, cultura, gastronomia e visitas a destilarias. ● Diversificação de produtos derivados do medronho. ● Organização coletiva, promoção conjunta e políticas de floresta e desenvolvimento rural.	Ameaças ● Alterações climáticas, seca e irregularidade produtiva. ● Banalização comercial e concorrência de produtos não certificados. ● Dificuldades de licenciamento, conformidade e custos administrativos. ● Baixa renovação geracional e dependência de mercados locais.

C. Estratégia e Objetivos Específicos da Fileira

Sendo uma fileira de forte identidade mas pequena escala e informalidade parcial, a estratégia privilegia, no Eixo 1, os estudos aplicados, os serviços laboratoriais e o centro de competências do medronho; e no Eixo 2, os novos produtos derivados e a valorização da IGP, construindo organização e capacidade.

D. Plano de Atividades da Fileira

O quadro seguinte reúne as atividades que influenciam a fileira, distinguindo as atividades diretas (específicas) das transversais (que a beneficiam indiretamente), e indicando, para cada uma, como a fileira beneficia e como pode participar.

Atividades diretas (específicas da fileira)

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.9	Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre	Sinalizar necessidades e integrar os estudos de I&D aplicada específicos da fileira (roteiros e unidades de demonstração).
2.2	Criar e reforçar laboratórios e serviços por fileira (vinho e medronho)	Aceder aos laboratórios e serviços da fileira (análises, ensaios, certificação de produto).
3.2	Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)	Integrar o Centro de Competências da Aquicultura e Biotecnologia Azul (laboratórios partilhados e I&D colaborativa).
4.3	Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira (apicultura, alfarroba/amêndoa, medronho)	Desenvolver novos produtos da fileira com apoio técnico (mentoria/consultoria) e valorizar subprodutos.

Atividades transversais que beneficiam a fileira

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
1.1	Criar o protocolo-quadro Universidade-Empresas e dinamizar a agenda anual de I&D aplicada	Participar nas sessões anuais de ligação universidade-empresas e inscrever necessidades de I&D na agenda; usar o protocolo-quadro para contratar I&D com a UAlg e os centros.
1.2	Criar e manter um diretório partilhado de conhecimento e boas práticas	Consultar o diretório partilhado e contribuir com resultados e boas práticas da atividade.
1.3	Desenvolver projetos-piloto de I&D em adaptação climática e eficiência hídrica	Propor ou integrar projetos-piloto de adaptação climática e eficiência hídrica aplicados à sua atividade.
1.4	Implementar projetos-piloto de precisão, automação e digitalização	Aderir a projetos-piloto de digitalização, sensorização e automação aplicados ao seu processo produtivo.
1.11	Criar a rede de Living Labs / testbeds regionais das fileiras	Utilizar os living labs / testbeds regionais para co-desenvolver soluções com a ciência.
1.12	Realizar a Cimeira Anual Diversificar Algarve	Apresentar projetos e novas empresas na Cimeira Anual Diversificar e fazer matchmaking com ciência e investidores.
2.1	Disponibilizar os serviços laboratoriais da UAlg às empresas (protocolo multifileira e certificação)	Aceder aos serviços laboratoriais da UAlg (ensaios, testes, análises, certificação) através do protocolo multifileira.
3.1	Definir o modelo comum de criação e governação dos centros de competências	Contribuir para a definição do modelo de centros de competências que enquadra o centro do mar.
4.1	Lançar o Concurso de Empreendedorismo «Diversificar Algarve»	Concorrer ao Concurso «Diversificar Algarve» com ideias de novos produtos ou negócios de base tecnológica.
4.2	Criar um programa de mentoria e consultoria e premiar novos produtos	Aceder a mentoria e consultoria para desenvolver novos produtos do mar e candidatar-se aos prémios.
4.4	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos das fileiras	Desenvolver projetos de economia circular e de valorização de subprodutos da fileira.
4.5	Desenvolver produtos e experiências que liguem as fileiras ao turismo, gastronomia e território	Ligar os produtos da fileira ao turismo, à gastronomia e ao território, criando experiências, canais e valor de origem.
5.1	Estruturar o percurso de criação de empresas Diversificar (roadmap, incubação/aceleração e vale)	Entrar no percurso de criação de empresas Diversificar - roadmap, incubação/aceleração e vale de empreendedorismo.
5.4	Criar um programa de renovação geracional e transmissão empresarial	Aceder a apoio à transmissão e sucessão empresarial e à atração de novos empreendedores para a fileira.
5.5	Lançar o programa de aceleração «StartUp Diversificar Algarve» e a ligação a investidores	Candidatar-se ao programa de aceleração «StartUp Diversificar» e à ligação a mentores e investidores.
5.6	Criar o programa Knowledge-to-Business e o Fundo de Prova de Conceito (spin-offs)	Valorizar I&D e criar spin-offs a partir do conhecimento, com recurso ao vale de prova de conceito.
5.7	Criar o sistema de monitorização do empreendedorismo por concelho e evoluir o Barómetro (bealgarve.pt)	Acompanhar a dinâmica do empreendedorismo por concelho no Barómetro do Empreendedorismo (bealgarve.pt).
5.8	Manter e dinamizar as comunidades de inovação e assegurar a monitorização participada do plano	Manter-se ativo na comunidade de inovação da Economia do Mar e participar na monitorização e avaliação do Plano.

Nº	Atividade	Como a fileira beneficia e como participar
5.9	Apoiar a estruturação de projetos e parcerias e a captação de investimento	Obter apoio na estruturação de projetos de investimento e de parcerias (consórcios, candidaturas, ligação a financiamento e investidores).

Nota: a sinalização formal de participação por atividade será recolhida na fase de dinamização das comunidades, à semelhança do já realizado na Economia do Mar.

E. Indicadores e Metas da Fileira

As metas específicas das atividades diretas da fileira para 2030 são as seguintes; a fileira contribui ainda para as metas das atividades transversais (Capítulo 6).

- **1.9 Desenvolver estudos de I&D aplicada específicos de cada fileira terrestre** - ≥ 3 estudos/roteiros por fileira 2027-2030
- **2.2 Criar e reforçar laboratórios e serviços por fileira (vinho e medronho)** - ≥ 1 laboratório/serviço por fileira até 2028
- **3.2 Constituir centros de competências por fileira (medronho, plantas e flores, aquicultura/mar)** - ≥ 2 centros constituídos até 2029
- **4.3 Apoiar o desenvolvimento de novos produtos por fileira (apicultura, alfarroba/amêndoa, medronho)** - ≥ 3 novos produtos por fileira 2027-2030

F. Projetos e Iniciativas Âncora da Fileira

Foram identificados 3 projetos e iniciativas âncora nesta fileira - na maioria, ideias de potenciais projetos a desenvolver em 2027-2030, a par de alguns projetos já em curso. O quadro resume o portefólio (com a situação de cada projeto); o detalhe consta da secção 5.5 do relatório e da matriz de suporte.

ID	Projeto	Proponente(s)	Correlação
MED-01	Laboratório acreditado	Ludovina Galego	2.2
MED-02	Valorização dos produtos do medronho - produção de pão	Ludovina Galego	4.3
MED-03	Produção de pasta/doce com medronho.	Ludovina Galego	4.3

G. Notas Finais e Recomendações Setoriais

As prioridades passam por valorização da IGP, qualificação da transformação e diversificação de produtos. Recomenda-se aos produtores que integrem a comunidade, usem os serviços laboratoriais e o centro de competências, e desenvolvam novos derivados com apoio à mentoria e ao turismo de experiência.